



Universidade Federal de Santa Maria

Campus Palmeira das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Curso de Enfermagem

ANAIS DA X SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: OS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM NA CONTEMPORANEIDADE

Palmeira das Missões, RS

2021



S471a Semana Acadêmica de Enfermagem (10. : 2021 : Palmeira das Missões)

Anais da X Semana Acadêmica de Enfermagem [recurso eletrônico] / X Semana Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Saúde, Curso de Enfermagem, Campus Palmeira das Missões/RS ; [organizador Leonardo Bigolin Jantsch]. – Palmeira das Missões : UFSM, 2021.
1 e-book

Tema: Os serviços de enfermagem na contemporaneidade

I. Enfermagem – Ensino – Eventos I. Jantsch, Leonardo Bigolin
II. Título.

CDU 616-083(063)

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabidian - CRB-10/1492
Biblioteca Central da UFSM



SUMÁRIO

1. A RELIGIOSIDADE E OS ESTIGMAS SOCIAIS SOBRE HIV/AIDS E À HOMOSSEXUALIDADE.....	6
2. A VIOLÊNCIA SEXUAL ÀS MULHERES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	7
3. AÇÕES DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	8
4. ANÁLISE DOS ATRIBUTOS ESSENCIAIS E DOIS GRUPOS DE LACTENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.....	9
5. ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2015 E 2020.....	10
6. ATIVIDADE DE EXTENSÃO VIA SPOTS DE RÁDIO: INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	11
7. ATRIBUIÇÕES E COTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À PELE E ÀS FERIDAS.....	12
8. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA.....	13
9. AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NA PERCEPÇÃO DE CUIDADORES MENORES DE DOIS ANOS.....	14
10. CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM LESÃO DECORRENTE DE GOTA: UM ESTUDO DE CASO.....	15
11. DISCENTES DE ENFERMAGEM VIVENCIANDO O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS ENCONTRADAS.....	16
12. EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA.....	17
13. ENFERMAGEM: MUITO MAIS QUE UM AUXILIAR MÉDIO.....	18
14. PLANTAS MEDICINAIS: COMPARTILHANDO SABERES EM RODA DE CONVERSA ON-LINE.....	19



15. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	20
16. PREENCHIMENTO DA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA: A COMPLETUDE PARA O MONITORAMENTO SEGURO.....	21
17. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E CONTEXTO RURAL: AÇÕES NO CAMPO DA SAÚDE VOLTADAS A PROBLEMÁTICA DA VIOLÊNCIA.....	22
18. PRÁTICAS NÃO FARMACOLÓGICAS DE MANEJO DA DOR DO PREMATURO.....	23
19. EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES COM DEFICIÊNCIA: PERSPECTIVAS DOS ENFERMEIROS.....	24
20. EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE UM PORTIFÓLIO DE EPIDEMIOLOGIA.....	25
21. PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CAUSAS EXTERNAS EM MENORES DE UM ANO.....	26
22. MEDITAÇÃO GUIADA COMO PRÁTICA DE AUTOCUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	27
23. POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER EM INSTITUIÇÕES CARCERÁRIAS DO RIO GRANDE DO SUL.....	28
24. PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE ÀS PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL E SUAS FAMÍLIAS: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA.....	29
25. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DESNUTRIÇÃO INFANTIL NA REGIÃO SUL DO BRASIL.....	30
26. INTERPROFISSIONALIDADE E EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA.....	31
27. INFECÇÃO ASSOCIADA A SONDAGEM VESICAL: REVISÃO NARRATIVA.....	33
28. PERCEPÇÃO DE RISCOS NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UNIDADES COVID-19.....	34
29. FATORES ASSOCIADOS A DIARREIA EM LACTENTES MENORES DE DOIS ANOS	35
30. PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES PEDIÁTRICAS NA ESTAÇÃO DO INVERNO.....	36



31. PARTICIPAÇÃO MASCULINA NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	37
32. FATORES ASSOCIADOS AO ECZEMA EM LACTENTES MENORES DE DOIS ANOS.....	38
33. IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS UNIDADES DE CENTRO CIRÚRGICO.....	39
34. PERCEPAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE TERAPIA INTENSIVA.....	40
35. PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR AGRESSÃO SEXUAL EM MENORES DE NOVE ANOS.....	41
36. RODA DE CONVERSA ONLINE COMO UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO: AROMATERAPIA E A BUSCA PELO BEM-ESTAR.....	42
37. INSERÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	43
38. MORTALIDADE MATERNA POR COVID-19 NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA.....	44
39. ORIENTAÇÕES DE CUIDADOS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO PARA A ALTA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	45
40. OS GRUPOS COMUNITÁRIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	46
41. PANDEMIA DO COVID-19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	47
42. RISCOS PSICOLÓGICOS ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UNIDADES COVID.....	48
43. SAÚDE E ADOECIMENTO MENTAL DE DISCENTES DE ENFERMAGEM DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19.....	49
44. DIAGNÓSTICO TARDIO DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) E SUAS COMPLICAÇÕES – ESTUDO DE CASO.....	50
45. VIGILÂNCIA EM SAÚDE COMO ALIADA NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	52
46. VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO BRASIL - O CONTEXTO ATUAL.....	53



47. VIOLÊNCIA E AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE VIVEM NO RURAL:

CONCEPÇÕES DE GESTORES EM SAÚDE.....55

48. VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR:

RELATO DE EXPERIÊNCIA.....56

49. DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA DA COVI-19 À CRIANÇAS COM

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO NARRATIVA.....57

50. RECOMENDAÇÕES PARA O ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O

PUÉRPERIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....58

51. FORMAÇÃO DE PRECEPTORES EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DA

INTERPROFISSIONALIDADE.....59

52. PROJETO REDES DE ATENÇÃO EM SAÚDE, GESTÃO E PRÁTICAS DE

HUMANIZAÇÃO – OLHARES E INTERVENÇÕES INTERPROFISSIONAIS.....60

53. RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO: WEBINAR

GESTÃO EM SAÚDE NO COMBATE AS HEPATITES VIRAIS.....61

54.



A RELIGIOSIDADE E OS ESTIGMAS SOCIAIS SOBRE HIV/AIDS E À HOMOSSEXUALIDADE

Cavalcante, Vinícius Rodrigues¹; Santos, Caio Lopes²; Maia, Raquel Gomes³; Kusano, Leila Akemi Evangelista⁴; Pereira da Cruz, Rosiberton⁵.

¹*Enfermeiro pelo Centro Universitário do Distrito Federal – UDF;*

²*Enfermeiro pelo Centro Universitário do Distrito Federal – UDF;*

³*Enfermeira pelo Centro Universitário do Distrito Federal – UDF;*

⁴*Docente Mestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF*

⁵*Docente Mestre do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF*

Introdução: Os estigmas que envolvem a homossexualidade, o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) são provenientes de fatores históricos e se fortaleceram também por intermédio da religião. A construção dos estigmas sob a visão da religião se deu pela concepção a qual, para uma parcela de religiosos a única união correta é a heterossexual e tudo que foge dessa, é considerado pecado ou incorreto. Desde a descoberta dos primeiros casos de AIDS, mediante os perfis dos acometidos e os modos de transmissão, a moléstia foi associada a um castigo divino em consequência de estilos e modos de vida que não eram considerados adequados a sociedade. O estigma social por sua vez, endossa preconceitos, discriminações e estereótipos negativos que acarretam consequências diretas aos indivíduos que se encontram nessas situações e aqueles que estão próximos. É necessário compreender o impacto do estigma sobre a vida das pessoas e buscar meios para redução de preconceitos e dos danos causados. **Objetivo:** Conhecer opiniões sobre o discurso religioso quanto aos estigmas relacionados ao HIV/AIDS e à homossexualidade. **Método:** Estudo qualitativo, realizado com análise de conteúdo de Bardin (2011). Foi selecionado em mídia social, um vídeo de um líder religioso com o estigma religioso frente ao HIV e orientação sexual. A partir disso, a pesquisa foi realizada com uma amostra de 145 comentários do vídeo, que foram categorizados em três grupos e analisados. O estudo não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por se tratar de uma pesquisa de opinião que utilizou dados secundários públicos e publicizados na internet, sem evidência de autoria, conforme a resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Resultados:** Do material analisado, 54% dos comentários eram contra o discurso religioso estigmatizante, 37% concordaram com a ideia de que o HIV é uma punição divina aos homossexuais e 9% concordaram parcialmente com esse posicionamento. Para aqueles que discordaram, falas preconceituosas estão relacionadas à ignorância e menor conhecimento, a religião emerge como influência sobre os estigmas. Para os que concordaram, utilizaram a religiosidade para justificar suas falas. Já a concordância parcial se deu sobre homossexualidade ser considerada um pecado. **Conclusão:** Notou-se que, diante dos dados que, embora a maioria dos comentários não esteja em concordância com discursos estigmatizantes ainda houve parte que concordasse e replicasse as falas. Evidenciou-se que a religião exerce ainda um forte papel frente ao aumento e à propagação dos estigmas



A VIOLÊNCIA SEXUAL ÀS MULHERES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Reis, Carolina D.¹; Higashi, Giovana C.²

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;

²Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões, Departamento de Ciências da Saúde.

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua a violência como o uso de força física ou poder, sendo ameaça, ou na prática, por si mesmo, a outro indivíduo ou contra um grupo, resultando ou podendo resultar em morte, sofrimento, complicações psicológicas, dentre outros. Quanto aos tipos de violência, pode-se evidenciar a psicológica, física, moral e sexual. A violência sexual acomete crianças, adolescentes, mulheres, população LGBTQIA+ em diversos espaços sociais, muitas vezes, em suas próprias casas. A atenção primária à saúde possui um papel importante no acolhimento a vítima de violência sexual, pois promove a inclusão de ações orientativas em prol da prevenção e terapêutica. Desta maneira, destaca-se a tamanha importância do profissional enfermeiro no cuidado a vítima de violência sexual. Deve-se compreender que para a pessoa que sofreu este trauma, o simples ato de ter que procurar atendimento na unidade de saúde ou ir à delegacia de polícia, já causa desconforto e constrangimento a pessoa violentada. Por isso, a assistência do profissional de saúde necessita ocorrer de forma singular e humanizada à mulher (AGUIAR, et al, 2021). **Objetivo:** Relatar a experiência de violência sexual sofrida por uma usuária da Estratégia Saúde da Família. **Método:** Estudo do tipo relato de experiência. **Resultados:** Durante a coleta de dados para um projeto de pesquisa, foi realizada uma entrevista à uma usuária em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul. Nesta entrevista, foi questionado o motivo da procura pela ESF e como foi o atendimento prestado na unidade de saúde. Após uma abordagem inicial, a usuária relatou que sofreu abuso sexual seguido de um assalto em seu domicílio. A mesma conta que foi furtada e abusada enquanto dormia, e relata o sentimento após o ato, referindo se sentir péssima. Outro ponto elencado pela usuária foi a dificuldade no atendimento e a demora para a realização de uma perícia para ser feita a denúncia, causando, assim maior sofrimento a vítima de abuso. A usuária também relatou que quando procurou a unidade de saúde, não se sentiu bem acolhida, referindo não ter tido suporte quando precisou, e que pra ela, acolhimento é receber a atenção necessária dos profissionais. **Conclusão:** A violência sexual às mulheres é um problema multifatorial, que causa agravos à integridade e multidimensionalidade da mulher, independente da classe social ou etnia, pois rompe/infringe a garantia dos direitos humanos. Neste sentido, ressalta-se para a necessidade de implementação de momentos para a capacitação e a qualificação dos profissionais saúde frente a situação de violência e abuso sexual, encorajando o acolhimento e a notificação dos casos, promovendo, assim, um cuidado mais humanizado, singular as necessidades de cada usuária, de modo a garantir e respeitar os direitos das mulheres vitimizadas. Em suma, é papel dos profissionais da saúde, liderarem ações específicas, e intersetoriais, que busquem promover a qualidade de vida, ambiente saudável, garantindo os direitos das vítimas, e investindo na prevenção de agravos e riscos na atenção e recuperação de vítimas de violência.

Referência

AGUIAR, Francisca Alanny Rocha et al. Abordagem da violência sexual contra a mulher na graduação de enfermagem. **Enfermería Global**, v. 20, n. 3, p. 283-329, 2021.



Rodrigues, Marília Pacheco¹; Consiglio, Melissa Freccero¹; Sitja, Laís Escobar¹; Stamm, Bruna² e Halberstadt; Bruna Marta Kleinert².

¹Universidade Federal do Pampa, acadêmicas do curso de Enfermagem;

²Universidade Federal do Pampa, docentes do curso de Enfermagem;

Introdução: as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são responsáveis por 72% das mortes ocorridas no Brasil¹. Englobam as doenças cardiovasculares, respiratórias, hipertensão arterial, diabetes mellitus e câncer. A ocorrência de uma DCNT está associada diretamente a fatores de risco, como o uso excessivo de álcool, obesidade, tabagismo, colesterol elevado, sedentarismo e hábitos alimentares inadequados². Entretanto, cada DCNT apresenta especificidades, tais como fatores comportamentais, genéticos e fisiológicos, que influenciam no desencadeamento das doenças e de seus agravos. Nesse sentido, destaca-se a necessidade da equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde (APS) desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, considerando o território de saúde³. **Objetivo:** identificar as ações de prevenção de DCNT promovidas pela APS para a população adulta. **Método:** trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, realizada em março de 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na PubMed, a partir da questão norteadora: “quais as ações de prevenção de DCNT são promovidas pelas APS para a população adulta?”. Adotou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Prevenção de Doenças”, “Doença Crônica”, “Adulto”, “Atenção Primária à Saúde” e “Educação em Saúde”, combinados com o operador booleano “AND” para a estratégia de busca. Incluíram-se artigos originais, no idioma português, disponíveis *online* na íntegra, publicados nos anos de 2016 à 2020 e que respondessem à pergunta de revisão. A leitura e organização dos estudos ocorreu através de síntese em quadro sinóptico, e analisados descritivamente. **Resultados:** identificou-se um total de 129 artigos, sendo selecionados 25 para análise, a partir dos critérios de inclusão. Emergiram-se os seguintes temas que versam sobre as ações de prevenção de DCNT: (a) auxiliar a população adulta a adquirir hábitos saudáveis, por meio da política de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS); (b) praticar atividades físicas; (c) alertar para os riscos do tabagismo e abuso de álcool, por meio de ações regulatórias e proibição de propaganda e advertências sobre os riscos. Os estudos demonstram que através da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) é possível desenvolver ações de educação em saúde de forma comunitária, e orientar os usuários adultos sobre os serviços disponíveis na rede, a fim de garantir a continuidade do cuidado na APS. As ações de prevenção das DCNT têm um papel fundamental na sociedade, difundindo informação e conhecimento, para que o cuidado seja realizado para além de melhoria da saúde, com ênfase na prevenção da saúde. **Conclusão:** portanto, é válido destacar que as ações de educação, promoção e prevenção em saúde juntamente com a continuidade e coordenação do cuidado, realizadas nos serviços de APS, auxiliam na promoção e realização do autocuidado, tornando a prevenção um fator indispensável para assim evitar o desencadeamento das DCNT. Considera-se que inúmeros são os desafios relacionados à prevenção das condições crônicas, marcados pela necessidade de uma abordagem interdisciplinar e multiprofissional com a população adulta.



ANÁLISE DOS ATRIBUTOS ESSENCIAIS EM DOIS GRUPOS DE LACTENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Bartsch, Luana^{1,3}; Rupp, Andressa C.^{1,3}; Scheid, Bruna S.^{1,3}; Loronha, Maiara F.¹; Cavalleiro, Veronica S.^{1,4}; Jantsch, Leonardo B.²;

¹*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;*

²*Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Saúde;*

³*Bolsista do Projeto Consulta em Puericultura: Contribuições para a saúde, serviço e formação;*

⁴*Bolsista voluntária PET Enfermagem UFSM/PM;*

Introdução: A população infantil vem sofrendo mudanças no seu perfil epidemiológico. Há maior vulnerabilidade no processo de crescimento e desenvolvimento, sendo necessário prioridade nas políticas públicas de saúde dessa população. A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce esse papel de executoras das políticas públicas de saúde, usando a estratégia das consultas de puericultura. Para a avaliação desses serviços, no Brasil existe instrumentos que medem a atenção e orientação da APS, frente as crianças, sob elementos essenciais e derivados, os quais representam a qualidade da APS, mensurada por instrumentos próprios, na perspectiva de familiares cuidadores de crianças.

Objetivo: Analisar dois grupos de lactentes quanto a avaliação da atenção primária à saúde, por meio dos atributos essenciais e derivados. **Método:** Trata-se de um recorte do estudo transversal descritivo de caráter epidemiológico, desenvolvido no serviço de Atenção Primária a Saúde. Participaram do estudo 75 familiares de crianças menores de dois anos. Os dados foram coletados por meio de instrumento próprio e escala de avaliação da atenção primária à saúde (PCATOOL), e instrumento próprio com variáveis neonatais, socioeconômicas e de acompanhamento em puericultura. Os dados foram coletados no período de Julho a Dezembro de 2019, digitados em planilhas Excel e posterior analisados sob estatística descritiva e analítica, programa estatístico SPSS. Para comparação entre os grupos, utilizou-se teste T (comparação de médias entre grupos não dependentes). Um grupo se caracterizava por estar, adequadamente em acompanhamento de puericultura (número de consultas condizentes com idade da criança) e outro grupo com número menor, do que o preconizado pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** Os atributos “Utilização de primeiro contato” e “acessibilidade de primeiro contato”, obtiveram média de avaliação de 7,49 e 5,72 respectivamente, média esta que foi superior àquelas famílias em que a criança não estava em acompanhamento regular de puericultura. Todavia essa diferença não foi significativa ($p=0,05$ e $p=0,760$ respectivamente); no que tange os atributos “sistema de informações” e “serviços disponíveis” a média da avaliação naquele grupo com acompanhamento regular na puericultura foi de 8,3, 7,17 respectivamente, superior a avaliação daqueles que não estavam em puericultura, no entanto, sem diferença significativa entre os grupos ($p>0,05$). A “integração de cuidados”, foi o único atributo essencial que foi melhor avaliado, significativamente, no grupo em adequado acompanhamento de puericultura, em que o escore de avaliação foi o dobro, na comparação entre os grupos ($p=0,01$). **Conclusão:** O atributo Integração de cuidados foi melhor avaliado quando a criança estava em acompanhamento regular na puericultura, o que pode apontar para uma relação entre a interdisciplinaridade nos serviços de atenção, àquelas crianças que acompanham regularmente o serviço de puericultura.



ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2015 E 2020

Vargas, Tainara Giovana Chaves de¹; Cazuni, Mariana Henrich¹; Schenkel, Yan Vinicius de Souza¹; Jantsch, Leonardo Bigolin².

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;

²Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Enfermagem;

Introdução: A sífilis é uma infecção sistêmica causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A transmissão dessa patologia se dá por via sexual ou vertical, quando a mãe contaminada transmite para o feto, sendo então denominada de sífilis congênita. A sífilis congênita pode causar aborto, óbito fetal ou neonatal ou, ainda, prematuridade, complicações agudas, baixo peso ao nascer e sequelas e lesões neurológicas, representando um importante fator para morbidade e mortalidade em crianças e, por isso, desde 1986 é considerada um agravo de notificação compulsória (PADILHA; CAPORAL, 2020). **Objetivo:** Descrever os casos notificados de sífilis congênita nos últimos cinco anos no estado do Rio Grande do Sul. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo que utilizou dados secundários para análise quantitativa. A busca foi realizada em julho de 2021 no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) na aba: Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN) - Sífilis congênita, na categoria: abrangência de dados estaduais e subcategoria: Rio Grande do Sul, segundo o link: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>. O recorte temporal foi de 2015 a 2020. Os dados foram transcritos para uma planilha Excel e posteriormente analisados sob frequência relativa e absoluta. **Resultados:** O número absoluto de casos de sífilis congênita notificados nos últimos cinco anos foi de 10.030, distribuídos da seguinte forma: 16,52% (1.657) em 2015; 18,64% (1.870) em 2016; 20,16% (2.022) em 2017; 19,71% (1.977) em 2018; 18,40% (1.846) em 2019; e 6,56% (658) em 2020. Segundo a realização do pré-natal pela mãe, sob a análise de 2015 a 2020, 82,24% (8.249) dos casos diagnosticados tinham realizado acompanhamento pré-natal; e 13,31% (1.335) não o realizaram; para 4,45% dos casos (446) essa informação foi ignorada. No que se refere ao momento do diagnóstico de sífilis materna, 67,91% (6.811) ocorreram durante o pré-natal; 24,15% (2.422) no momento do parto ou curetagem; 2,65% (266) após o parto; em 0,52% dos casos (52) não houve diagnóstico no período do pré-natal e puerpério; e em 4,78% dos casos (479) essa informação foi ignorada. Conforme o esquema de tratamento da mãe, em apenas 4,91% dos casos (492), o tratamento foi realizado adequadamente, enquanto que em 57,43% (5.760), ocorreu inadequadamente e em 26,14% dos casos (2.622) não foi tratado; em 11,53% (1.156) essa variável foi ignorada. **Conclusão:** Dado o exposto, evidencia-se uma estabilidade no número de casos notificados entre os anos de 2015 a 2019, com queda no ano de 2020, que pode ser explicado por uma redução da taxa de natalidade devido à pandemia. Ressalta-se, ainda, muitos diagnósticos aconteceram durante o pré-natal e que ampla maioria realizou acompanhamento, no entanto, as estratégias utilizadas não foram suficientes para prevenção da transmissão vertical. Desse modo, destaca-se a importância dos profissionais da saúde que realizam o acompanhamento pré-natal, especialmente os enfermeiros, de diagnosticarem e tratarem corretamente a sífilis em gestantes, a fim de reduzir as taxas de sífilis congênita e, conseqüentemente, reduzir as taxas de morbidade e mortalidade em crianças.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 21 de julho de 2021.

PADILHA, Yasmin; CAPORAL, Alana Schirmer. Incidência de casos de sífilis congênita e análise do perfil epidemiológico. Fag Journal of Health (FJH), v.2, n.1, p.1-11, 2020. Disponível em: <https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/140/144>. Acesso em: 21 de julho de 2021



ATIVIDADE DE EXTENSÃO VIA *SPOTS* DE RÁDIO: INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Damitz, Letícia Oliveira^{1,2}; Trezzi, Iuri^{1,2}; Stehlirk, Janaina Alvares^{1,2}; Bonelli, Kely Rathke^{1,2};

Leite, Marinês Tambara³, Hildebrandt, Leila Mariza³

¹*Acadêmica (o) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões (UFSM-PM);*

²*Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem UFSM-PM;*

³*Docente, Departamento de Ciências da Saúde, UFSM-PM.*

Introdução: No sentido de contribuir com o desenvolvimento integral de estudantes do ensino superior, foi instituído oficialmente o Programa de Educação Tutorial (PET), pela Lei nº 11.180/2005, com a finalidade de fortalecer a realização de atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Nesta lógica, descreve-se a seguir o desenvolvimento de uma proposta de extensão na sua interface com o ensino, que objetiva aproximar os acadêmicos e integrantes do grupo PET Enfermagem com a comunidade local e regional, utilizando o rádio como ferramenta para realizar educação em saúde e produzir diálogos e interação. **Objetivo:** descrever a experiência de uma atividade petiana de extensão, a qual consiste na elaboração e desenvolvimento de *spots* de rádio e sua veiculação com foco na educação em saúde. **Método:** trata-se de um relato de vivências que ocorreram durante a execução de um projeto de extensão, desenvolvido em parceria entre o PET Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões e a Rádio Comunitária Landell FM 87.9, desde o ano de 2014. Os temas abordados nos programas são selecionados a partir da indicação da comunidade ou por decisão dos próprios petianos, em função da atualidade e importância dos mesmos para os ouvintes. O estudo e redação é realizado pelos petianos com base na literatura científica. Os mesmos elaboram um texto em formato de diálogo, o qual é encaminhado para revisão pela tutora e cotutora. Após esses trâmites, o conteúdo do texto é gravado, em forma de conversa, entre os petianos. Vale destacar, que até o período que antecedeu a pandemia pela COVID-19, esta atividade era realizada ao vivo, no espaço da rádio. Após a ocorrência da pandemia, os programas passaram a ser gravados e enviados para sua transmissão. **Resultados:** o rádio tem alcance regional, com abrangência de, aproximadamente, 20 municípios circunvizinhos a Palmeira das Missões/RS. Em relação ao perfil dos ouvintes, identifica-se empiricamente que o programa é ouvido pela comunidade em geral, especialmente, pessoas adultas e idosas. Na realização dos programas, tem-se como balizador o compromisso social, com enfoque nos aspectos técnicos, psicossociais, biológicos, ideológicos, éticos e políticos da temática abordada. Esses conceitos precisam ser considerados para que o trabalho de educação em saúde possa propiciar resultados satisfatórios no que diz respeito ao autocuidado e a autonomia do indivíduo. **Conclusão:** ofertar esclarecimentos e orientações pelo rádio é uma forma de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos ouvintes, por meio de informações que lhes permitam se reconhecer e pensar sobre si mesmos. As informações repassadas denotam a importância do cuidado com a saúde e são transmitidas em linguagem acessível, para que possa ser compreendida e assimilada pela população, de tal forma que se transforme efetivamente em conhecimentos, o que é fundamental para a mudança de hábitos e, consequentemente, melhora das condições de saúde e, caso necessário, procura pelos serviços de saúde.



ATRIBUIÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À PELE E ÀS FERIDAS

Oliveira, Eduarda Luiza de¹; Cogo, Valentine Mendes.

¹*Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Dom Alberto;*

²*Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Dom Alberto;*

Introdução: A “assistência de enfermagem aos pacientes com feridas acompanha a trajetória da enfermagem desde os tempos de Florence Nightingale, que cuidava dos soldados feridos durante a guerra da Crimeia, época em que a enfermagem se iniciou como profissão.” (MALAGUTTI et al., 2011, p.625). O enfermeiro é o profissional responsável por realizar as etapas do cuidado em feridas, como relata Silva et al. (2021), desde o acolhimento do paciente, avaliação da ferida, escolha do tratamento a ser utilizado e o acompanhamento até regressão da ferida sendo que tem respaldo para esta atuação conforme a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem 0501/2015. **Objetivo:** Identificar as atribuições do enfermeiro no cuidado à pele e a feridas. **Método:** Este trabalho refere-se a uma revisão bibliográfica de artigos referentes as atribuições do enfermeiro no cuidado à pele e a feridas sendo que a pesquisa foi realizada na plataforma do Google Acadêmico e livros didáticos. A revisão na internet baseou-se em artigos publicados a partir de janeiro de 2015 até 03 de maio de 2021, tendo como critérios de inclusão artigos em português com texto completo e de exclusão teses, livros, anais de congressos ou conferências e relatórios. **Resultados:** Na busca realizada, foram encontrados 3.050 artigos sobre o assunto e destes foram selecionados 2 que mais se enquadram nas estratégias de busca e também um livro didático do acervo pessoal da autora. Além de ser o responsável legal da atividade de enfermagem, coordenando a equipe, o trabalho da enfermagem visa avaliar a ferida, mas também o contexto no qual o paciente está inserido, de forma empática e holística, “prescrever, delegar e supervisionar a realização do curativo pelo técnico de enfermagem, e realizar curativos quando as condições clínicas determinam uma complexidade do paciente” (SILVA et al. 2021, p.4821). Além disso, como relata Frazão et al. (2019), a enfermagem realiza medidas preventivas de lesões como mudança de decúbito, prevenir a umidade, prevenção do atrito nas proeminências ósseas, hidratação adequada da pele, medidas de conforto, fazer uso da escala de Braden para realizar avaliações, manutenção da higiene, uso de colchão adequado, incentiva inspeção da pele durante o banho no leito e uso de curativo preventivo em pacientes acamados. **Conclusão:** Portanto, como evidencia Silva et al. (2021), é notória o destaque da área da enfermagem no cuidado com feridas, sendo levado em conta sua autonomia e conhecimento científico, devendo esta classe ser sempre instigada a buscar melhorias e qualificação, podendo com isso diminuir o tempo de internação do paciente e causar impactos no orçamento da instituição, diminuindo a demanda e solucionando o problema, buscando sempre o empoderamento da profissão que é determinado por lei, prestando um atendimento humanizado e de qualidade.



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

PEDROSO, Fernanda Ilha¹; RIBEIRO, Aline Cammarano²; ARBOIT, Jaqueline³

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Santa Maria/RS, Curso de Enfermagem, Bolsista do Programa de Educação Tutorial -PET Enfermagem (MEC-SESu);

²Universidade Federal de Santa Maria, campus Santa Maria/RS, Departamento de Enfermagem;

³Universidade do Estado de Santa Catarina, campus Chapecó/SC, Departamento de Enfermagem.

Introdução: a violência contra crianças e adolescentes é qualquer ato ou omissão, praticada por pais, parentes, responsáveis legais, instituições e sociedade, que provoquem agravos à saúde (MARQUES et al., 2021). Frente a isso, faz-se necessária a atuação intersetorial e nesse contexto, os profissionais de enfermagem são fundamentais para a assistência pela possibilidade de formação de vínculo e de cuidados integrais (FREITAS et al., 2021). **Objetivo:** descrever as evidências científicas acerca da atuação dos profissionais de enfermagem frente às situações de violência contra crianças e adolescentes. **Método:** revisão integrativa de literatura, elaborada por meio da busca nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde e Base de Dados em Enfermagem, via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde. A busca dos estudos foi realizada em de junho de 2021 através da estratégia de busca: "criança" AND "adolescente" AND "maus-tratos infantis" AND "enfermagem". A seleção das publicações foi norteada pelos critérios de inclusão: ser artigo original, disponível on-line nos idiomas português, inglês ou espanhol, no recorte temporal de 2016 a 2021 e que respondessem à questão de revisão. **Resultados:** a busca resultou em doze produções, das quais seis foram excluídas por não responderem à questão de revisão e duas por não serem artigos originais. Deste modo, após leitura na íntegra e aplicação dos critérios de inclusão, quatro artigos compuseram o *corpus* da revisão. Quanto à classificação da força de evidência segundo o tipo de questão clínica os quatro estudos direcionavam-se ao significado/experiência, sendo um com nível de evidência 4 e três, com nível de evidência 2. As evidências apontam que a atuação dos profissionais de enfermagem mostra-se ineficiente para assistência integral de crianças e adolescentes em situação de violência, já que os profissionais não se sentem capacitados. O medo e insegurança de represálias dos agressores tem forte relação com a subnotificação dos casos (LEITE et al., 2016). Assim, emerge a necessidade, dentre outros, de capacitação profissional, a qual oportunizará o conhecimento adequado para atuação e desenvolvimento de ações de prevenção, identificação precoce dos casos, assistência integral e individualizada (LEITE et al., 2016; GALINDO et al., 2017; FREITAS et al., 2021; MARQUES et al., 2021). **Conclusão:** as evidências apontam que a atuação da enfermagem é imprescindível para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes e que os profissionais necessitam de Educação Permanente em Saúde para que se sintam capacitados de modo a prestar cuidados necessários.

Descritores: Criança; Adolescente; Maus-tratos infantis; Enfermagem.



AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NA PERCEPÇÃO DE CUIDADORES DE MENORES DE DOIS ANOS

Rupp, Andressa C.^{1,3}; Loronha, Maiara F.¹; Bartsch, Luana^{1,4}; Sheid, Bruna S.^{1,4}; Cavaleiro, Veronica S.^{1,5}; Jantsch, Leonardo B.².

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;

²Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Saúde;

³Bolsista do Projeto Consulta em Puericultura: Contribuições para a saúde, serviço e formação – ODH/UFSM;

⁴Bolsista FIEX/UFSM - 2021;

⁵Bolsista-Voluntária PET Enfermagem UFSM/PM.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS), pautada em linhas de cuidado, é a principal porta de entrada quando falamos em assistência prestada à população, sendo essencial a atenção integral à saúde da criança, onde acompanham o desenvolvimento e crescimento infantil, com ênfase aos lactentes. No que diz respeito à rede assistencial à saúde infantil na APS, a principal ferramenta utilizada é a consulta de puericultura, onde a disposição do serviço e participação da família contribui para uma atenção qualificada, corroborando a diminuição de consultas curativas, quando apenas para agravos pontuais. Ademais, para qualificar o processo de trabalho na assistência à saúde da criança e compreender quando da necessidade de investimento em determinadas áreas, faz-se imperativo a avaliação pelas perspectivas dos usuários. **Objetivo:** Analisar a avaliação da Atenção primária em saúde na percepção de cuidadores de lactentes menores de dois anos. **Método:** Trata-se de um estudo transversal analítico, realizado por meio de um recorte do banco de dados do projeto “avaliação da atenção primária em saúde e o desenvolvimento de condições crônicas e agudas de saúde em lactentes”, o projeto entrevistou 75 cuidadores de crianças menores de dois anos, que frequentaram a unidade básica de saúde no período das coletas de dados. Para análise da Avaliação da Atenção Primária a Saúde foi utilizado o instrumento do PCATool versão criança. Os dados foram coletados no período de julho a dezembro de 2019. Além dos dados relacionados à avaliação da APS, outras variáveis socioeconômicas e de acompanhamento nos serviços de saúde foram coletadas, por meio de instrumento próprio. Os dados foram analisados por meio de frequência absoluta, relativa e comparação de frequência, utilizando teste Qui-quadrado, com valor de p, significativo quando menor que 0,05. **Resultados:** Do total de cuidadores participantes do estudo, 55%(41) realizaram uma boa avaliação da APS, com escore > 6,7. Quanto ao correto acompanhamento dessas crianças na atenção primária, conforme número de consultas para a idade, destaca-se que as famílias que melhor avaliaram os serviços da APS, não possuem, significativamente, melhor acompanhamento de puericultura ($p>0,05$), bem como, aquelas que melhor avaliaram os serviços de saúde da APS, tiveram maior número de internações hospitalares, nos primeiros anos de vida. **Conclusão:** Esse resultado destaca que maior parte da população avalia bem os serviços da APS, no entanto, as que melhor avaliam ainda exigem mais serviços hospitalares e não acompanham regularmente nos serviços de puericultura. Essa situação pode retratar que o acolhimento e atendimento nos serviços da APS, ainda estão muito vinculados a problemas/agravos pontuais, sem um acompanhamento/ desconhecimento dos serviços da puericultura.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM LESÃO DECORRENTE DE GOTA: UM ESTUDO DE CASO

Damitz, Letícia Oliveira¹⁻²; Trezzi, Iuri¹⁻²; Limbrger, Débora Cristina¹⁻²; Bernardi, Larissa Caroline¹ Simsen, Keila¹; Pellenz, Neida Luiza Kaspary Pellenz³.

¹*Acadêmica (o) do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões (UFSM-PM);*

²*Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem UFSM-PM;*

³*Docente, Departamento de Ciências da Saúde, UFSM-PM.*

Introdução: Trata-se de um estudo de caso realizado por acadêmicos do Curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões (UFSM/PM), durante as atividades teóricas realizadas no 6º semestre do curso, este relato está vinculado ao Projeto de Extensão Adote uma lesão, da UFSM, com registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial número 23081.012022/2020-17. O estudo foi realizado com uma paciente diagnosticada com Gota, que apresentava uma lesão decorrente dessa patologia. **Objetivo:** Avaliar a lesão da paciente, e propor cuidados de enfermagem para melhora da sua evolução. **Método:** Estudo de caso descritivo e exploratório, realizado no período de janeiro a fevereiro de 2021, durante atividades teóricas da disciplina Enfermagem no Cuidado à Saúde do Adulto Clínica e Cirúrgica “B”, alocada no 6º semestre do curso de Enfermagem da UFSM/PM. As atividades foram realizadas sob supervisão de uma docente, mediante contato prévio com a paciente, e posterior visita domiciliar realizada por um integrante do grupo, respeitando todas as normas de biossegurança. **Resultados:** Paciente D. I. S. R, sexo feminino, 83 anos de idade, pesando 67 Kg, medindo 1,49 m, viúva, 11 filhos, mas três desses neomortos, agricultora aposentada, não consegue realizar muitas atividades, auxiliando apenas em algumas tarefas domésticas. Recebeu diagnóstico de Artrite Gotosa em 2006. Nos últimos quatro anos internou oito vezes, devido a problemas circulatórios, edema nos membros inferiores, bem como pela Gota. O início da lesão se deu a partir de outubro de 2020, devido ao seu diagnóstico. Diante da avaliação das condições clínicas da paciente foram propostas as seguintes intervenções de enfermagem: dor (promoção de ambiente confortável e calmo; promoção não farmacológica de alívio da dor; administração de medicamentos; realizar a avaliação completa da dor), risco de infecção (realizar a higiene das mãos antes de trocar o curativo; limpar o local da lesão com gaze e soro fisiológico; atentar para os sinais de infecção; administrar medicamento quando necessário; realização de culturas), integridade da pele prejudicada (limpar a ferida; utilizar a cobertura adequada; atentar para os sinais de infecção). **Conclusão:** O estudo de caso possibilitou conhecer e entender a Artrite Gotosa, manifestação clínica, sinais, sintomas, implicações na qualidade de vida do paciente, e os riscos que esta doença pode trazer a curto e longo prazo. Além disso, foi possível identificar e elencar intervenções e cuidados de enfermagem, que podem contribuir no cuidado do paciente e no tratamento de lesões causadas por esta patologia. Ainda, reforçou-se a importância do domínio teórico/prático para obter a efetividade do cuidado de enfermagem e consequente melhora da qualidade de vida e segurança deste indivíduo.



DISCENTES DE ENFERMAGEM VIVENCIANDO O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS ENCONTRADAS

Espindola, Thiago Lopes¹; Lopes, Jamille Louise Bortoni de Oliveira²; Mello, Jhuly Dorneles de³; Zuge, Bruna Lixinski⁴; Simon, Bruna Sodré⁵.

^{1,2,3} Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguai/RS, Discentes do Curso de Enfermagem.

⁴ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestranda em Enfermagem

⁵ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguai/RS, Docente do Curso de Enfermagem.

Introdução: A graduação em enfermagem tem como missão a formação profissional por meio do desenvolvimento de competências e de habilidades que promovam a associação da teoria com a prática (UNIPAMPA, 2019, p. 27). Diante do atual contexto de distanciamento social em razão da pandemia de COVID-19, as instituições formadoras aderiram ao ensino remoto, com isso os acadêmicos precisaram reformular suas rotinas. Dessa forma, justifica-se o presente trabalho frente a necessidade de reflexões acerca dos desafios impostos pelo novo contexto e de formulação de novas estratégias de estudo. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem quanto aos desafios e estratégias durante o ensino remoto na pandemia de COVID-19. **Método:** Relato de experiência realizado por discentes do curso de enfermagem de uma Universidade Federal localizada na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. **Resultados:** O ensino remoto tem promovido mudanças e adaptações, o que vem ocasionando inquietações em discentes de enfermagem em relação ao aproveitamento e desempenho nas disciplinas de Semiologia, Semiotécnica, Saúde mental e Enfermagem no cuidado ao adulto em situações clínicas e crônicas de saúde. Essas possuem carga horária prática em laboratório e nos serviços de saúde, seja em âmbito hospitalar ou da Atenção Básica que, neste período, estão suspensas, mantendo-se apenas as atividades teóricas. Diante disso, observa-se que ocorre uma descontinuidade na construção das habilidades práticas e nas competências de reflexão clínica e de associação com a realidade. Ainda, a reformulação da rotina de estudos em ambiente domiciliar tem exigido a necessidade de conexão à internet, locais organizados e silenciosos. Tais adequações nem sempre são possíveis, visto que no ambiente familiar, há circulação de mais pessoas e ruídos frequentes, o que interfere e dificulta na concentração e no rendimento. Observou-se, ainda, um aumento na demanda de estudos e atividades, visto que a busca por materiais complementares como, videoaulas e textos com estudos de caso tornaram-se importantes para compensar as lacunas no aspecto experimental das disciplinas. Entretanto, os discentes encontraram estratégias visando que as discussões se tornassem mais dinâmicas e a fixação dos conteúdos mais eficiente através das vídeo chamadas e conversas por aplicativos entre os colegas de turma. **Conclusão:** Os desafios trouxeram mudanças no modo como os discentes estudam e se relacionam nos contextos social e acadêmico. Contudo, a formação de grupos de estudos para que ocorram discussões sobre os conteúdos e trabalhos, têm corroborado para a continuidade da construção de saberes, competências e habilidades dos acadêmicos de enfermagem.



EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA.

Tremea, E.¹; Rodrigues, J.¹; Steffler, B.¹; Petter, J. C. W.¹; Leal, G.V.S².

¹*Curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria;*

²*Departamento de Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões.*

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional é um campo de ação da Segurança Alimentar e Nutricional e da Promoção da Saúde que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. Tendo em vista que o consumo alimentar é um determinante do estado nutricional e que os hábitos alimentares adquiridos na infância tendem a se estender para o resto da vida, é muito importante que sejam desenvolvidas estratégias para crianças de todas as idades. **Objetivo:** Descrever uma atividade de Educação Alimentar e Nutricional realizada com crianças pré-escolares visando despertar o interesse pelos alimentos. **Método:** A atividade foi desenvolvida no dia 17 de outubro de 2019 por meio da disciplina de Educação Alimentar e Nutricional do curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria e contou com a participação de crianças pré-escolares de 5 e 6 anos de uma escola particular de Palmeira das Missões, RS. Inicialmente, foi realizado um encontro de diagnóstico para avaliar os conhecimentos das crianças sobre alimentação. De acordo com o diagnóstico foi programada uma atividade com as crianças. Como forma de incluir os pais na atividade, foi desenvolvido um e-book com receitas práticas e nutritivas para facilitar o preparo do lanche dos filhos, que foi enviado pelo WhatsApp. **Resultados:** Com base na atividade de diagnóstico percebeu-se a necessidade de abordar conteúdos além do simples ato de comer, pois, por mais que as crianças pareciam reconhecer quais eram os alimentos saudáveis e não saudáveis, ainda assim optavam pelos menos nutritivos. Tendo em vista a necessidade de promover o consumo de novos alimentos, optou-se por incentivar as crianças a prepararem seus próprios lanches, envolvendo o contato com os alimentos. A atividade recebeu o nome de “Mão na massa” e todas as crianças foram vestidas com aventais e toucas para simular o vestuário de chefes de cozinha. Foram preparadas várias massas de panqueca com corantes naturais (beterraba e espinafre) e recheios (molho de frango, milho, ovo cozido, brócolis cozido, cenoura ralada e tomate, doce de leite, morango). Antes do lanche, foi discutido com as crianças a importância de realizar lanches saudáveis e como poderia ser divertido participar do preparo dos alimentos. A ação foi bem aceita pelas crianças que se mostraram muito empolgadas e participativas. Algo que nos surpreendeu bastante foi que a maioria das crianças comeu mais de uma panqueca, escolhendo vários vegetais e deixando o frango em último lugar. A panqueca doce foi menos aceita que a salgada. Em relação aos pais, apesar da baixa devolutiva, recebemos depoimentos de como as crianças gostaram da atividade e alguns começaram a preparar o lanche do filho com carinho e dedicação, fazendo as receitas contidas no e-book e usando nossa sugestão de enviar com um bilhetinho. **Conclusão:** Essa experiência mostra que incentivar as crianças a selecionar e preparar seus lanches pode melhorar as escolhas alimentares, despertar o interesse por novos alimentos e consequentemente promover saúde. Incluir os pais no processo é fundamental pois são os principais responsáveis e promotores da alimentação saudável dos filhos.



Toledo, Bianca R.¹; Lima, Eduarda C.¹; Barroso, Luisa F.¹; Centenaro, Alexa P. F. C.¹.

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem.

Introdução O ano de 2020 foi marcado pela celebração dos 200 anos de Florence Nightingale e ficou conhecido como o ano dedicado à Enfermagem. Contudo, ainda permanece perante a sociedade o estigma do enfermeiro como um auxiliar médico, descaracterizando a enfermagem como uma profissão independente. Esse desconhecimento possui origens históricas, ligadas às trajetórias de constituição das profissões. De encontro a isso, os profissionais de enfermagem vêm apresentando cada vez mais especialidades, formações e ganhando protagonismo no trabalho de cuidado e gestão em saúde. **Objetivo:** Destacar os cenários de atuação e o protagonismo do enfermeiro no mundo do trabalho. **Método:** A partir do desenvolvimento de uma síntese para a disciplina de “História e aspectos pedagógicos da enfermagem”, no primeiro semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, realizou-se uma busca bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde acerca das áreas de atuação do profissional de enfermagem. Utilizou-se como recorte temporal 2018-2021. A partir disso construiu-se um trabalho de análise reflexiva sobre o tema. **Resultados:** Os profissionais de enfermagem podem atuar nos cenários hospitalares, assistência clínica, atenção básica à saúde, dentre outros locais. O enfermeiro pode especializar-se em diversas áreas e tornar-se, também, um empreendedor. Exemplo disso é a especialização em enfermagem obstétrica, que confere ao profissional maior autonomia de atuação, bem como a possibilidade de criar e gerenciar sua própria equipe de atendimento ao pré-natal, parto e puerpério. A enfermagem do trabalho também se destaca como área de atuação e possibilidade no empreendedorismo, pois permite ao profissional estabelecer relações empregatícias com indústrias do setor de bens de consumo, construção e automobilismo. Seguir na carreira docente também é uma opção para o profissional da enfermagem pois, por meio do mestrado e doutorado, pode atuar como docente na graduação e pós-graduação, coordenador educacional e pesquisador. Por fim, há necessidade de investimento para melhorar a educação em enfermagem voltada para o desenvolvimento do profissional, com destaque para o aspecto de liderança, protagonismo, empreendedorismo e autonomia. Além disso, é importante a promoção de melhorias nas condições de trabalho dessa classe profissional, a fim de contribuir para a disseminação de práticas inovadoras efetivas na enfermagem. **Conclusão:** A enfermagem é uma profissão dinâmica, cujas competências lhe permitem transitar em diferentes cenários de assistência e de gestão dos cuidados, seja na rede de atenção à saúde, seja em atividades de empreendedorismo e prestação de serviços. Por estas razões, pode-se reafirmar que o profissional de enfermagem vai para além de ser um auxiliar médico, o que precisa ser consolidado na imagem que a sociedade tem desta profissão.



PLANTAS MEDICINAIS: COMPARTILHANDO SABERES EM RODA DE CONVERSA ONLINE

Lenz, Flávia Camef Dorneles¹; Schlotfeldt, Nathália Fortes²; Moreschi, Claudete².

¹*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);*

²*Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Santiago.*

Introdução: As Plantas Medicinais apresentam inúmeros benefícios para a população em geral. Seu uso vem sendo frequente, principalmente no que diz respeito às terapias integrativas e complementares, sendo utilizadas como recurso terapêutico no cuidado em saúde (BRASIL, 2012). **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica de bolsistas voluntárias no Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde- LAPICS, frente à atuação em Roda de Conversa, durante a pandemia COVID-19. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de bolsistas de um projeto de Ação Social, em uma universidade do centro oeste do Rio Grande do Sul, no ano de 2020. As atividades ocorreram de forma remota via plataforma *Google Meet*, devido às necessidades impostas pela pandemia mundial COVID- 19. Ocorreram cinco encontros ao longo do semestre letivo, com diferentes temáticas. **Resultados** A temática de plantas medicinais foi abordada no quarto encontro, o qual teve duração de uma hora, com a fala de uma profissional formada na área. A divulgação das rodas de conversa, bem com formulário de inscrição e a atividade ocorreram de forma remota, sendo utilizadas as redes sociais do projeto (*Facebook e Instagram*) para divulgação e para a transmissão a plataforma *Google Meet*. Mediante divulgação, o encontro alcançou cerca de 40 pessoas e contou com participantes de diferentes cidades do estado. Inicialmente em sua fala, a profissional abordou o conceito de Plantas Medicinais, enfatizando sobre o seu uso seguro. Posteriormente, foi abordado individualmente sobre algumas plantas medicinais, sendo elas, Macela (*Achyrocline satureioides*); Arnica (*Arnica montana*); Carqueija (*Baccharis trimera*); Capim-Limão (*Cymbopogon citratus*); Anis- estrelado (*Lillicium verum*); Malva (*Malva sylvestris*); Erva cideira (*Melissa officinalis*); Guaco (*Mikania glomerata*); Boldo Nacional (*Plectranthus barbatus*); Erva-doce (*Pimpinella anisum*); Romã (*Punica granatum*); Salvia (*Salvia officinalis*); Gengibre (*Zingiber officinale*); Hortelã- pimenta (*Mentha piperita*). Acerca dessas plantas medicinais, foram discutidos sobre seu uso, benefícios e restrições. Ainda, foram compartilhadas vivências, e dúvidas acerca de mitos em relação a utilização destes recursos terapêuticos, as quais foram respondidas pela profissional. **Conclusão:** Por meio desta vivência, foi possível refletir sobre o uso das plantas medicinais e sua importância. Ainda, pode-se realizar troca de conhecimentos e experiências, devido a diversidade de público presente na roda de conversa, contribuindo assim para a expansão do saber.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**/Ministério da Saúde– Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 156 p.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Silveira, Amanda A.¹; Santos, Érika E. P.²; Anschau, Jairo L.³; Cammarano, Aline R.⁴; Corcini, Laís M.C.da S.⁴; Badke, Marcio R.⁴

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Curso de Graduação em Enfermagem;

²Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Curso de pós-graduação em Enfermagem – nível doutorado; ³Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Curso de Graduação em Enfermagem; ⁴Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Departamento de Enfermagem;

Introdução: as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são técnicas que visam estimular mecanismos naturais na prevenção de doenças e recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, construção do vínculo terapêutico e integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Para ampliar o acesso às PICS o Ministério da Saúde aprovou, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, desde esta época, a política já institucionalizou 29 PICS. Destas, 12 são consideradas especialidades do enfermeiro, segundo a resolução nº 0581/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn). **Objetivo:** descrever as experiências dos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família (ESF) quanto às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). **Método:** trata-se de um estudo qualitativo descritivo que ocorreu no mês de outubro de 2016. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio, com 10 enfermeiro de Estratégias de Saúde da Família (ESF) pertencentes a três municípios localizados na região do Extremo Oeste do Estado de Santa Catarina. A coleta de dados teve como critérios de inclusão ser graduado em enfermagem e estar atuando com tempo superior a três meses na ESF foram excluídos os profissionais que estavam ausentes do trabalho durante o período das entrevistas. A análise das entrevistas foi realizada por meio da Análise de Conteúdo Temática. Obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina sob o CAAE: 58242516.3.0000.5367. **Resultados:** Os profissionais relataram que seu conhecimento a respeito das PICS é limitado e justificam que nunca buscaram aprofundar seus estudos no tema por não ter tempo na rotina assistencial e não haver nenhuma exigência relacionada às PICS nas ESF, assim, não consideram necessária a complementação de conhecimentos para a utilização destas práticas. Alguns enfermeiros recomendam o uso de algumas PICS aos usuários, mas apenas aquelas que possuem conhecimento ou já utilizaram como, por exemplo, algumas plantas medicinais das quais conhecem o modo de preparo, a indicação e dose certa a ser consumida. Outros já aplicaram ou aplicam as PICS nas ESF. Estes profissionais sinalizaram que deram início a utilização dessas por meio de cursos realizados e levantamentos com a população da área de abrangência sobre chás que mais utilizavam, a fim de iniciar o cultivo em hortas na ESF. Ainda, realizavam orientações às gestantes para uso do ofurô, durante a gestação e para o bebê. Ressalta-se que a maioria dos profissionais entrevistados relataram que, durante a sua formação, não tiveram nenhuma disciplina que abordasse as PICS. **Conclusão:** Os enfermeiros têm conhecimento das PNPIC, de sua aplicabilidade no SUS e os benefícios destas na promoção à saúde e prevenção de agravos, entretanto, a maioria deles não têm domínio da utilização das práticas, e são inseguros em orientar os usuários quanto à sua utilização. Ainda, levantou a importância da incorporação das PICS como componente curricular das graduações de enfermagem, para que os profissionais recém-formados se insiram nos serviços de saúde com os conhecimentos acerca dessas práticas.





PREENCHIMENTO DA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA: A COMPLETUDE PARA O MONITORAMENTO SEGURO

Mees, Ariele¹; Konzen, André Luiz²; Borges, Anelise Miritz³.

¹Acadêmicos do 10º semestre da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Curso de Enfermagem;

²Doutora em enfermagem. Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Departamento de Ciências da Saúde.

Introdução: para monitorar o crescimento e desenvolvimento infantil, o Ministério da Saúde investiu desde a década de 50 em ações de promoção em saúde, as quais, ao longo dos anos foram se concretizando em documentos, como o cartão da criança a partir da década de 80 e, em 2005, a Caderneta de Saúde da Criança (CSC). Esta, é uma ferramenta importante na assistência em saúde, pois permeia a vigilância diante do registro das consultas de puericultura, assim como viabiliza a comunicação entre os pais/responsáveis e profissionais de saúde, contribuindo para a manutenção do cuidado com a saúde infantil. **Objetivo:** investigar a qualidade do preenchimento da caderneta de saúde da criança no que tange o calendário de vacinas, saúde bucal, complementação vitamínica e registros efetuados pela família, em três estratégias de saúde da família do município de Santa Cruz do Sul. **Método:** trata-se de uma pesquisa oriunda de trabalho de conclusão de curso, descritiva, de caráter transversal e quantitativo com análise documental das CSC, junto a três Estratégias de Saúde da Família (ESF), pertencentes à zona urbana do município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2020, a partir das informações registradas nas CSC, mediante um formulário estruturado contendo variáveis relacionadas ao preenchimento do calendário de vacinas, registros sobre a saúde bucal, complementação de vitaminas e informações efetuadas pelos pais. Para análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel e, a partir da organização em planilhas, feita análise expressa em frequência absoluta. O projeto de pesquisa foi aprovado pela Secretaria Municipal de Saúde e Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade de Santa Cruz do Sul, com obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido para responsabilizados. **Resultados:** foram analisadas 40 CSC, com evidência de apenas uma caderneta preenchida praticamente na sua integralidade. Ao que se refere o preenchimento do calendário de vacinas, foi observado nas três ESF, que a maioria das CSC estava com o registro em dia, com destaque a uma destas unidades, em que as 12 CSC encontravam-se totalmente preenchidas no referido campo de análise, havendo apenas três das 40 CSC, com o aprazamento à lápis indicando atraso na administração da dose. Quanto aos registros sobre a saúde bucal e complementação de vitaminas, foi identificada a inexistência de informações em ambos os espaços das 40 cadernetas. Já frente ao campo destinado aos apontamentos dos pais/responsáveis, este também se encontrou em branco em todas as cadernetas estudadas. **Conclusão:** constata-se êxito quanto ao registro das vacinas, contudo há fragilidade nos demais campos analisados, o que converge para no mínimo dois raciocínios, primeiro de que exista o cuidado por parte dos profissionais de saúde, porém os mesmos não efetuam o preenchimento nas CSC ou segundo, de que os pais/responsáveis não levam o documento no momento da consulta. Fato que dificulta o acompanhamento da saúde infantil na sua integralidade. Deste modo, evidencia-se a necessidade de reforçar a importância do registro a todos os envolvidos, pois é um documento que armazena informações essenciais durante toda a vida da criança.



Defendi, Thaylane¹; Costa, Yasmin S.¹; Reis, Vanusa¹; Almeida, Cristian¹; Costa, Marta C.¹

¹*Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.*

Introdução: O modelo social é atualmente o mais utilizado para compreender a deficiência, visto que considera os fatores individuais, sociais e ambientais em suas definições. As pessoas com deficiência que vivem em ambientes rurais, muitas vezes, tem menores oportunidades de educação e emprego, falta de acessibilidade e dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Ademais, apresentam baixo nível de escolaridade, pobreza e carência de políticas públicas, e com isso mais suscetíveis a vivenciar situações de violência em seu cotidiano. A vulnerabilidade versa sobre a soma de aspectos coletivos e contextuais que culminam em maior ou menor grau de suscetibilidade à exposição aos riscos e agravos, sendo dimensionada em aspectos individuais, sociais e programática, os quais são interdependentes e formam um todo invisível. Neste trabalho, dar-se-á ênfase as questões programáticas, que tangem as estratégias e programas estabelecidos para a proteção das pessoas e para controle de enfermidades, além da análise da qualidade de compromisso dos serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção e nos demais serviços sociais.

Objetivo: Conhecer as ações de cuidado voltadas a problemática da violência contra as PCD que vivem no rural, na perspectiva da vulnerabilidade programática. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa. Esse estudo foi desenvolvido tendo como base geográfica nove municípios da região norte/noroeste do estado do Rio Grande do Sul, totalizando a participação de 18 gestores e profissionais da saúde. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada com questões abertas relacionadas à problemática do estudo e analisadas pela modalidade temática. **Resultados:** O estudo encontra-se na fase de análise do material empírico, como resultados preliminares tem-se que o cuidado refere-se às ações de natureza privada, com base na solidariedade e na responsabilidade do cuidar e em questões de natureza pública. Para contribuir na análise da vulnerabilidade programática serão utilizados alguns componentes como a disponibilidade dos serviços, a acessibilidade, estruturas e equipamentos adequados, bem como profissionais capacitados, e, por fim, a aceitabilidade dos serviços precisam ser respeitar os valores, princípios e tradições culturais das pessoas. **Conclusão:** Ainda que haja muitos avanços legais a partir do estabelecimento de políticas, redes de apoio e leis, ainda há muitas lacunas existentes nos programas governamentais para que a pessoa com deficiência seja totalmente inserida na sociedade e que sejam coibidas toda e qualquer tipo de violência, e que possam garantir seus direitos.

Trabalho financiado pela Chamada FAPERGS/MS/CNPQ/SESRS n. 03/2017 - Programa pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde PPSUS – 2017



Alves, Thauana F.^{1,4} Alves, Thanise F.³; Jantsch, Leonardo B.²

¹Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;

²Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Saúde;

³Hospital Divina Providencia;

⁴Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem UFSM/PM.

Introdução: A assistência ao recém-nascido de risco foi aprimorada com a implantação das unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN). Uma das principais causas de internação em UTIN está relacionado a prematuridade. Ao longo da estadia do recém-nascido na UTIN, ele é submetido a diversos procedimentos dolorosos. A dor pode trazer prejuízos no neurodesenvolvimento do RN prematuro, devido a imaturidade dos mecanismos de autorregulação e percepção da dor. A partir desse contexto, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais estratégias não-farmacológicas são utilizadas para manejo da dor em recém-nascidos prematuros no contexto da UTIN?” Para responder a pergunta de estudo, tem-se por objetivo: Analisar as práticas não farmacológicas de manejo da dor em UTIN. **Método:** Estudo de revisão narrativa com busca realizada na SciVerse Scopus, em julho de 2021. Utilizou-se como estratégia de busca, com o operador booleano AND e os seguintes descritores; pain AND “infant, premature” AND “pain management” AND “intensive care units, neonatal”. Os critérios de seleção foram artigos originais, nos idiomas inglês e português, que abordassem a temática estratégias não farmacológicas para manejo da dor em RN prematuro no contexto da UTIN. Inicialmente, foram encontradas no total 55 produções científicas utilizando a estratégia supracitada. Aplicou-se o filtro “artigos científicos” foram encontrados 12 textos completos disponíveis online. Desses artigos selecionados, 8 foram excluídos por não aderir a temática, restando apenas 4 artigos completos em língua inglesa. Para extração dos dados das produções científicas selecionadas, foi elaborada uma ficha de análise documental. **Resultados:** Após a leitura dos artigos que respondem à pergunta de pesquisa constatou-se que há um predomínio de estudos do tipo quantitativo. Ressalta-se que um artigo datava de 2019, 2016, 2014 e 2012 respectivamente. Dos estudos publicados 75% são do continente asiático (Taiwan, Índia e Irã) e 25% são do continente europeu (Suíça). A categoria profissional predominante foi a enfermagem com 75% dos artigos, seguidos 25% da categoria médica. O conteúdo dos artigos revelou que a utilização de sacarose pode ser uma medida eficaz para o alívio da dor quando administrada dois minutos antes do procedimento doloroso (A2 e A4). Outra medida não farmacológica proposta pelos artigos é a posição de dobra facilitada que é eficiente na redução da dor em procedimentos de aspiração e punção do calcanhar (A3 e A4). Essa manobra pode ser ainda mais eficiente para o alívio da dor quando utilizada concomitante a sacarose (A4). Para além destes métodos, o A1 propõe que o leite materno + uso de sucção não nutritiva + ouvir os batimentos da mãe pode contribuir significativamente com a redução da dor durante a realização de procedimentos dolorosos. **Conclusão:** A utilização de estratégias não farmacológicas para o manejo da dor contribui para a prevenção de agravos relacionados ao neurodesenvolvimento do recém-nascido. A enfermagem tem um papel fundamental na percepção e manejo da dor na UTIN, sendo necessário a apropriação de estudos que discutam sobre o tema.



EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES COM DEFICIÊNCIA: PERSPECTIVAS DOS ENFERMEIROS

Berndt, Bárbara Catarine¹; Borges, Anelise Miritz².

¹Acadêmica do 9º semestre da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Curso de Enfermagem;

²Doutora em enfermagem. Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Departamento de Ciências da Saúde.

Introdução: assegurar a atenção sexual e reprodutiva às mulheres com deficiência, é um direito, haja visto que 26,5% do total das mulheres no Brasil, possuem pelo menos uma deficiência, logo, a atenção básica tem um papel central nesta demanda, com a atuação marcante do enfermeiro no rastreamento, monitoramento e detecção precoce de lesões por meio do exame preventivo de câncer de colo de útero. É fundamental desenvolver iniciativas eficazes e críticas, com vistas a diminuir as desigualdades no acesso, reconhecendo a complexidade do contexto junto a este público. **Objetivo:** compreender a visão dos enfermeiros diante da inovação e avanço no exame preventivo de colo de útero, em mulheres com deficiência física, auditiva e/ou visual. **Método:** pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa oriunda de trabalho de conclusão de curso, direcionada aos enfermeiros que atuavam em Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul e que possuísem mais de 10 usuárias com deficiência física, auditiva e/ou visual. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada aplicada individualmente, gravada e transcrita pela pesquisadora e a análise dos dados foi apoiada em Bardin, com análise de conteúdo por temas. A pesquisa obteve aprovação favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul e da Secretaria Municipal de Saúde. **Resultados:** participaram da pesquisa sete enfermeiros, dos quais a maioria referiu como potencial avanço e melhoria na condução das consultas às mulheres com deficiência, a necessidade de um intérprete de libras e de veículos para a realização de visitas domiciliares disponibilizados pela secretaria municipal de saúde, assim como, treinamentos sobre a abordagem às usuárias surdas/mudas, além de atualizações às demais deficiências. Melhoria da estrutura física das unidades, com a inclusão de rampas e portas acessíveis aos cadeirantes, barras de apoio, macas mais baixas e largas e escadas mais seguras. Há êxito na realização de busca ativa pelas equipes da ESF, com apoio no Sistema de Informação do Câncer e na elaboração de materiais informativos sobre o pré-câncer, trazendo a importância do exame, a faixa etária indicada e a frequência da realização do mesmo. **Conclusão:** os participantes, munidos da experiência e do conhecimento científico que possuem, viabilizam a assistência às mulheres com deficiência utilizando os recursos que estão ao seu alcance, no entanto, reforçam a necessidade de investimentos a fim de garantir que o seu trabalho esteja condizente com os avanços tecnológicos e contextos apresentados nas unidades. Não obstante, é preciso reconhecer, que pesquisas sobre deficiências tem ocupado um espaço cada vez mais privilegiado no cenário internacional e brasileiro, fato que propulsiona a continuidade deste tema.



EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE UM PORTFÓLIO DE EPIDEMIOLOGIA

Lima, Eduarda Cardoso¹; Dal Soto, Larissa Frigo¹; Kirsten, Vanessa Ramos².

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;

²Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Saúde.

Introdução: Metodologias ativas são aquelas que integram o aluno com noções práticas, sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão. Oportunizar para estudantes de graduação formas de ensino que possibilitem conectar-se com a exteriorização da sociedade são necessárias. Exemplo de uma metodologia ativa é a construção de um portfólio, que integre o acadêmico com sua realidade.

Objetivo: Relatar a experiência da construção de um portfólio para o aprendizado da disciplina de Epidemiologia “A” do curso de Enfermagem da UFSM Campus Palmeira das Missões. **Método:** Elaborou-se, como atividade avaliativa, um portfólio através da plataforma de designer Gráfico Canva da empresa “Canva Pty Ltd”, descrevendo características sociodemográficas dos municípios de Erval Seco-RS e Seberi-RS e dados epidemiológicos para discussão em aula. Foram descritas as atividades realizadas, os conceitos e temáticas que mais chamaram a atenção ao longo dos encontros síncronos da disciplina. Desenvolveu-se em duas partes, a primeira expositiva com estilo informativo e a outra didática referindo-se a um caderno escolar. **Resultados:** Na primeira parte da elaboração do portfólio, relacionaram-se os conceitos trabalhados com os dados registrados sobre a Covid-19 nos municípios de escolha. Realizou-se análises de boletins epidemiológicos, cálculos de prevalência e incidência, dentre outros, todos apresentados de maneira contextualizada no documento. Observou-se a evolução de casos de Covid-19 nas duas cidades em questão. Dissertou-se sobre grandes nomes para a Epidemiologia Brasileira e seus legados; analisou-se de maneira crítica a relação entre o “Estudo Tuskegee de Sífilis Não-Tratada em Homens Negros” e o filme Cobaias (1997) com o conceito de História Natural da Doença. Na segunda parte do portfólio, explanou-se sobre os Indicadores de Saúde e suas diferenças, trabalhado com cálculos de mortalidade específica de diferentes períodos da Covid-19 no país, no estado e nos respectivos municípios e discutiu-se acerca dos fatores relevantes para a Epidemiologia Descritiva. A experiência de criação do portfólio foi desafiadora, uma vez que além de desenvolver pesquisas e análises de dados as acadêmicas também optaram por trabalhar com designer gráfico, o que permitiu o surgimento de novos horizontes para o desenvolvimento de futuros trabalhos. **Conclusão:** A metodologia ativa da criação de um portfólio permitiu que acadêmicas do curso de enfermagem conseguissem aplicar de maneira prática e dinâmica os conteúdos desenvolvidos na disciplina e associá-los com a realidade das suas cidades permitindo um aprendizado ativo sobre a epidemiologia.

Referências:

LEITE, K. N. S.; SOUSA, M. N. A. de; NASCIMENTO, A. K. de F.; SOUZA, T. A. de. **Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa.** *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 25, n. 2, p. 133-144, maio/ago. 2021. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8019>> . Acesso em: 22 jul. 2021.

PEREIRA. **Epidemiologia - Teoria e Prática.** [Rio de Janeiro]: Grupo GEN, 1995. 9788527736077. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/>>. Acesso em: 22 Jul 2021.





PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CAUSAS EXTERNAS EM MENORES DE UM ANO

Tozi Leonara¹ Leonardo Bigolin Jantsch²

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;

²Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões; Departamento de Ciências da Saúde

Introdução: As causas externas são lesões, traumas ou outros agravos, intencionais ou não, que pode ocasionar a morte ou sequelas. Inclui-se nesse grupo, as lesões características de queimaduras, quedas, afogamentos, envenenamento, suicídio, lesões provocadas por eventos de transporte, agressões e outras eventualidades provocadas por condições ambientais (térmica, mecânica, química, energia elétrica ou radiação). (SILVA, 2017). Em crianças essas situações podem ser mais comuns e frequentes uma vez que as mesmas são mais imaturas, indefesas e vulneráveis, estando mais propensas a acidentes e violências. **Objetivo:** Descrever o perfil de internações hospitalares por causas externas em crianças menores de um ano no Rio Grande do Sul e no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico, realizado em dados secundários, por meio de busca na base de dados do DATASUS, (<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>), na aba do perfil de morbidades hospitalares do SUS, estratificados por região Brasil e Rio Grande do Sul, com recorte temporal para ano de 2020. Os dados brutos, coletados no DATASUS, foram tabulados em planilhas do e posterior realizado a análise descritiva simples. **Resultados:** A partir da análise é possível destacar que foram realizados 446 atendimentos no Rio Grande do Sul em crianças menores de um ano em decorrência de causas externas, já no Brasil esse número representa 6.989. Na descrição de tipos de causas externas destaca-se que as mais prevalentes tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil foram outras causas externas de lesões acidental (71,5% e 65,8% respectivamente), seguido de eventos cuja intenção é indeterminada (8,9% e 10,7% respectivamente) em terceiro lugar complicações em assistência médica e cirúrgica (5,7% e 8,4% respectivamente) e em quarto acidentes de transporte (3,3% e 5,0%). Dentro das Outras causas externas de lesões acidental as mais frequentes no Brasil foram as quedas com (53,2%) seguido das queimaduras (24,9%). No Rio Grande do Sul as causas externas mais frequentes foram queimaduras (59,0%) seguido das quedas (32,5%). **Conclusão:** Conclui-se que o maior número de atendimento hospitalar por causas externas em crianças menores de um ano está ligado a quedas e queimaduras, tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil. Imprecisões na declaração de 'causa' condicionam o aumento da proporção de causas externas de tipos desconhecidas, comprometendo a qualidade do indicador.

Referências:

SILVA, Rafaela Almeida da et al. Caracterização das causas externas em crianças e adolescentes atendidos em serviço de emergência. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 5156-5162, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/22505-76753-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 jul de 2021.



Cargnin, Maiara Stefanello¹; Pedroso, Fernanda Ilha¹; Marafiga, Vanessa de Arruda¹; Martins, Livia Martins de¹; Silveira, Amanda Augusti¹; Cogo, Silvana Bastos².

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Santa Maria/RS, Curso de Enfermagem, integrante do grupo PET Enfermagem – MEC/SESu;

²Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Enfermagem;

Introdução: Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou como pandemia o surto mundial da doença da Síndrome Respiratória Aguda Grave pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), conhecida como Covid-19 (WHO, 2020). Diante da alta transmissibilidade da doença, medidas preventivas foram adotadas como o distanciamento social e suspensão das atividades presenciais nas Instituições de Ensino Superior (IES), ocasionando altos níveis de estresse e ansiedade. Assim, a adoção de práticas que proporcionassem bem-estar e promovessem o autocuidado tornou-se essencial (MAIA; DIAS, 2020). Nesse contexto, o Projeto SocializaPET idealizado e promovido pelo Programa de Educação Tutorial, (PET) Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foi planejado a fim de oportunizar momentos de relaxamento e reflexão, os quais permitiram autocuidado e reconexão para os integrantes do PET Enfermagem.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem sobre o exercício do relaxamento como prática de autocuidado. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem, integrantes do PET Enfermagem, da UFSM, quanto a realização de atividades de autocuidado para a redução da ansiedade e estresse. O encontro ocorreu de forma virtual, por meio do *Google Meet*, com a participação de convidados integrantes do Laboratório Multidisciplinar de Pesquisas em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LAPICS), os quais ministraram um momento de relaxamento por meio da meditação guiada. **Resultados:** A meditação guiada caracteriza-se como Prática Integrativa e Complementar de Saúde (PICS) e é capaz de proporcionar a experiência do estado mental e de consciência no momento presente, ampliando a capacidade de observação, concentração e percepção sobre as sensações físicas e emocionais. Para esse momento as acadêmicas foram orientadas a terem consigo bolas de meia ou pedras; com esses materiais, foram realizadas técnicas de relaxamento de pontos de tensão, como a planta dos pés e cervical. Após, as acadêmicas foram guiadas a um estado de relaxamento por meio da respiração e técnicas de mudra. As participantes relataram que sentiam necessidade de descarregar as energias produzidas pelas grandes demandas e compartilharam do sentimento de reconexão consigo mesmas. Estas ainda reforçaram a necessidade da adesão dessas práticas na rotina individual e de grupo. **Conclusão:** Fica evidente a relevância da prática do autocuidado para a melhoria da qualidade de vida, principalmente frente ao estresse e ansiedade gerados pela pandemia do Covid-19. Tais atividades, como a meditação, além da reconexão com o eu, promove interação pela experiência em grupo.

Referências:

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19.

Estud. psicol. (Campinas). São Paulo, v.37. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?lang=pt#>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak. Genebra: **World Health Organization**; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.



Financiamento: Programa de Educação Tutorial (PET) - MEC/SESu, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).



Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher em instituições carcerárias do Rio Grande do Sul

Barroso, Luisa F.¹; Martins, Ricardo V.¹(O) Lima, Eduarda C; Mallmann, Juliana F.

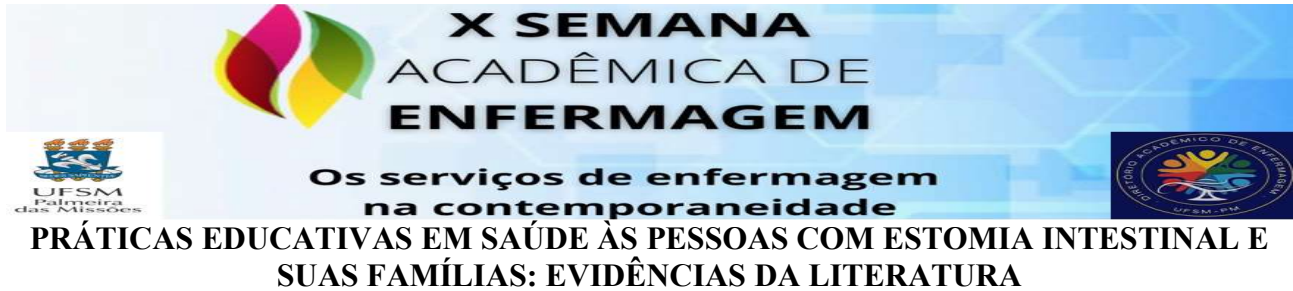
¹Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões

Introdução: A temática saúde da mulher incorporada ao Sistema Único de Saúde passou por uma série de mudanças até a obtenção do modelo atual, sobretudo no que diz respeito a visão restrita e reducionista da mulher ao período reprodutivo e materno. A Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher (PNAISM), criada em 1984, implementou e ampliou a atenção a este público oferecendo uma atenção humanizada e integral em todos os seus ciclos de vida, inclusive em situações de reclusão da sociedade, como o regime de cumprimento de pena em instituições presidiárias. **Objetivo:** Refletir sobre a consolidação dos princípios da PNAISM na realidade das instituições carcerárias femininas no estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo de reflexão teórica, realizado a partir de uma leitura crítica da PNAISM, e revisão dos relatórios analíticos Infopen do ano de 2017. **Resultados:** Verificou-se que no Rio Grande do Sul existem 5 prisões apenas para mulheres e 20 que são mistas (homens e mulheres). Destas, apenas 3 possuem ambiente adequado para gestantes e lactantes, as quais os bebês podem ficar na convivência com a mãe até completar um ano de idade. No Rio Grande do Sul 52,22% das mulheres privadas de liberdade estão presas em Unidades com módulo de saúde. Em relação à escolaridade, mulheres que têm ensino fundamental incompleto representam cerca de 53,84%, uma porcentagem alta em relação às mulheres com ensino superior completo com 1,21%. **Conclusão:** A PNAISM, em sua amplitude, não é uma realidade concreta na maioria dos serviços de reclusão. Entende-se ainda, que o papel dos estudantes da área da saúde é atentar-se para essa temática buscando soluções dignas de oferta de saúde com a qualidade e equidade compreendendo a atenção e assistência ao público feminino em sua dimensão totalitária conforme preceitos difundidos pela política.

Referências:

INFOPEN, PORTARIA N°. 010/2012. Relatórios. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/sisdepen/mais-informacoes/relatorios-infopen/relatorios-sinteticos/infopenmulheres-junho2017.pdf>. Acesso em: 28 de julho de 2021.

BRASIL. Política Nacional de Atenção integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/pnaism_pnpm-versaoweb.pdf



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE ÀS PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL E SUAS FAMÍLIAS: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA

Leal, Talita de Carvalho¹; Mariano, José Henrique²; Da Silva, Hilari Silva³; Simon, Bruna Sodré⁴

^{1,2,3}Discente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) campus Uruguai/RS, Curso de Enfermagem;

⁴Docente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) campus Uruguai/RS, Curso de Enfermagem;

Introdução: Estomia de eliminação intestinal é a exteriorização cirurgicamente do intestino grosso ou delgado, com a finalidade de eliminar fezes e gases. O pós-cirúrgico dessa conduta terapêutica vem acompanhado de alterações no cotidiano da pessoa com estomia e sua família. Assim, é papel dos profissionais de saúde, além de orientar os cuidados à estomia, identificar e determinar ações que reduzam ao máximo as dificuldades que essa população possa vir a enfrentar, tanto nas questões de cuidado, como nos aspectos psicossociais. **Objetivo:** Identificar as evidências brasileiras sobre práticas educativas em saúde às pessoas com estomia intestinal de eliminação e suas famílias. **Metodologia:** Revisão integrativa com busca avançada pela estratégia (estomia OR estoma OR estomizados) AND ("educação em saúde" OR orientações), na Biblioteca Virtual de Saúde em julho de 2021. Incluíram-se artigos publicados na língua portuguesa nos últimos 5 anos, e excluíram-se os artigos não disponíveis *online* na íntegra ou sobre estomias urinárias, gástricas e respiratórias. Identificou-se inicialmente 72 artigos. Desses, 51 foram excluídos ao aplicar os critérios de inclusão, após a leitura dos artigos, obteve-se a exclusão de um artigo que abordava sobre a traqueostomia, obtendo-se um corpus analítico de 20 artigos. Posteriormente realizou-se a análise quantitativa das evidências visando responder à pergunta de pesquisa “Quais as evidências brasileiras sobre práticas educativas em saúde às pessoas com estomia de eliminação intestinal e suas famílias?”. **Resultados:** 66,6% dos artigos relatam orientações através dos enfermeiros sobre a confecção da estomia para o autocuidado da pessoa com estomia e o cuidados pelos familiares; 52,3% acompanhamento dos profissionais de saúde; 38,09% destacou o uso de tecnologias educacionais, como materiais audiovisuais e folders; 33,3% fortalecer o apoio familiar e 23,8% abordava aspectos de ressignificação do corpo e desenvolvimento da autoestima, atividades de grupo de apoio, educação em saúde no pré, intra e pós operatório com estomizado e familiares, capacitações dos profissionais de saúde e direção frente ao assunto durante a formação. **Conclusão:** As evidências da literatura sobre as práticas educativas em saúde às pessoas com estomia de eliminação intestinal e suas famílias demonstram que vêm sendo desenvolvidas no pré-operatório até a alta hospitalar, e após, com a promoção de grupos de apoio na atenção primária. Percebeu-se que vídeos com o passo a passo de procedimentos e a participação em grupos de apoio se mostram como intervenções positivas.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DESNUTRIÇÃO INFANTIL NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Cazuni, Mariana Henrich; Vargas, Tainara Giovana Chaves de¹; Schenkel, Yan Vinicius de Souza¹; Jantsch, Leonardo Bigolin².

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;

²Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Enfermagem;

Introdução: A desnutrição infantil é caracterizada como um problema de saúde pública, ela está associada a pobreza e ocorre em consequência da ausência de acesso aos alimentos devido aos altos níveis de desigualdade social em nosso país. A desnutrição pode acarretar prejuízos permanentes para o crescimento e desenvolvimento da criança. Sendo que esta favorece o contágio de doenças infecciosas, compromete o desenvolvimento psicomotor e reduz o rendimento escolar, e em muitos casos resulta na necessidade de internação hospitalar. (GARCIA, RONCALLI, 2020) **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por desnutrição infantil em crianças de zero a nove anos na região sul do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e descritivo com base em uma pesquisa realizada no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) em julho de 2021. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) no grupo de Morbidade Hospitalar do SUS abordando os casos de internações por destruição segundo faixa etária (menores de um ano, 1 a 4 anos e 5 a 9 anos) e sexo (masculino e feminino), sob análise transversal/temporal no recorte de três décadas, 2000, 2010 e 2020. Os dados obtidos foram transcritos e analisados perante frequência relativa. **Resultados:** No ano 2000 foram registradas 2200 internações por desnutrição no estado do Rio Grande do Sul. Referente a faixa etária dessas crianças, 47,4% foram menores de um ano, 44,3% de 1 a 4 anos e 8,31% de 5 a 9 anos e no que concerne ao sexo 50,3% foram do sexo masculino e 49,7% do sexo feminino. No ano 2010 foram registradas 706 internações, onde 55% foram de crianças menores de um ano, 34% de 1 a 4 anos e 11% de 5 a 9 anos e no que se refere ao sexo, 51,6% do sexo masculino e 48,4% do sexo feminino. No ano de 2020 foram registradas 530 internações, sendo desse total 78,11% de crianças menores de um ano, 15,85% de 1 a 4 anos e 6,04% de 5 a 9 anos e quanto ao sexo, 55,7% do sexo masculino e 44,3% do sexo feminino. Desta forma, ao analisar os dados percebe-se que a prevalência das internações por desnutrição infantil ocorre em crianças do sexo masculino menores de um ano, e diminuem conforme maior a faixa etária. Além disso, é notável a ampla redução dos casos de internações por desnutrição no decorrer das três décadas. **Conclusão:** Diante dos dados apresentados, conclui-se que os casos de desnutrição neste grupo etário que necessitaram de internação hospitalar diminuíram ao passar dos anos. Ainda, aponta-se a maior prevalência da desnutrição em crianças menores de um ano. Portanto, deve-se ressaltar a importância das medidas de enfrentamento à desnutrição infantil, em especial à aqueles que se encontram em situações de maior vulnerabilidade social, e também a relevância da puericultura no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, nos primeiros anos de vida.

Referências:

GARCIA, Ligia Rejane Siqueira; RONCALLI, Angelo Giuseppe. Determinantes socioeconômicos e de saúde da desnutrição infantil: uma análise da distribuição espacial. Saude e pesqui.(Impr.), v.13, n. 3, p. 595-606, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7739/6379>. Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 22 jul. 2021.



INTERPROFISSIONALIDADE E EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA.

Tremea, E.¹; Leal, G. V. S²; Colomé, I. C. S³; Garlet, T. M. B⁴; Sarturi, F.³

¹*Curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria;*

²*Departamento de Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões;*

³*Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões;*

⁴*Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões.*

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP) ocorre quando duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para a efetiva colaboração e melhora dos resultados em saúde. É uma estratégia pedagógica que busca preparar o futuro profissional da saúde para o trabalho colaborativo. Essas práticas de trabalho têm se tornado uma condição para a qualidade dos serviços de saúde, bem como para a melhoria do ambiente de trabalho. Oportunidades de vivências com EIP contribuem para a formação de profissionais de saúde mais preparados para uma atuação integrada em equipe, na qual a colaboração e o reconhecimento da interdependência das áreas predominam frente à competição e à fragmentação do cuidado (OMS, 2010; REEVES, 2016). Esse tipo de educação é importante para desenvolver as habilidades necessárias para a prática colaborativa e a força de trabalho qualificada (REEVES, 2016). **Objetivo:** Relatar a experiência da interprofissionalidade em atividades de extensão realizadas durante a graduação e seu impacto na visão sobre o cuidado colaborativo em saúde. **Método:** Trata-se de uma abordagem descritiva sobre a vivência da interprofissionalidade durante a graduação em atividades de extensão realizadas por meio do Programa de Educação pelo Trabalho, PET/Saúde Interprofissionalidade, (SARTURI, F. et al., 2018), programa que teve como objetivo promover a integração do ensino-serviço-comunidade com práticas colaborativas em saúde. As atividades entre as diferentes profissões ocorreram em reuniões de grupo e na Unidade Básica de Saúde. **Resultados:** Ao vivenciar a EIP e o trabalho colaborativo em discussões de caso clínico, atendimentos aos usuários do SUS e planejamento de ações, foi possível perceber o impacto das atividades interprofissionais para a otimização do serviço e do atendimento. Percebe-se a EIP como ferramenta para a formação de profissionais mais colaborativos e o quanto o olhar em relação ao cuidado em saúde se altera a partir de experiências práticas sobre a perspectiva interdisciplinar. As atividades realizadas objetivam inverter a lógica de ensino biomédica e aproximar o acadêmico da prática do serviço. É imprescindível que haja oportunidades e vivências de práticas interprofissionais durante a graduação, pois através da participação ativa no serviço, em atividades de extensão e em discussões com diferentes perspectivas, consegue-se desenvolver um olhar humanizado e integral às questões de saúde. **Conclusão:** Sendo assim, considera-se fundamental promover vivências aos acadêmicos durante a graduação sobre o trabalho interprofissional. Através de atividades de extensão e aproximação com o serviço, percebe-se o quanto as práticas colaborativas podem influenciar positivamente o olhar relacionado ao cuidado em saúde, despertando sensibilidade, senso crítico e competências voltadas à integralidade da atenção à saúde, de forma resolutiva e humanizada.

Referências:



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra: OMS, 2010.

REEVES S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. Interface (Botucatu). 2016; 20(56):185-96.

SARTURI, F. et al. Programa de Educação pelo Trabalho - PET/Saúde interprofissionalidade. UFMS-PM, 2018.



INFECÇÃO ASSOCIADA À SONDAGEM VESICAL: REVISÃO NARRATIVA

Lopes, Jamille Louise Bortoni de Oliveira¹; Espíndola, Thiago Lopes²; Mello, Jhuly Dorneles de³; Zuge, Bruna Lixinski⁴; Simon, Bruna Sodré⁵.

^{1,2,3} *Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguai/RS, Discentes do Curso de Enfermagem.*

⁴ *Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestranda em Enfermagem.*

⁵ *Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguai/RS, Docente do Curso de Enfermagem.*

Introdução: Uma das causas para Infecções relacionadas com a Assistência à Saúde, é a infecção do trato urinário relacionado a sondagem vesical (SV). Aproximadamente de 16% a 25% dos pacientes no âmbito hospitalar serão submetidos à SV de alívio ou de demora. A SV, por ser um procedimento realizado pelo profissional enfermeiro, faz-se necessário que esses profissionais investiguem e entendam as causas das infecções relacionadas ao procedimento para que possam ser elaboradas estratégias para uma satisfatória segurança do paciente. **Objetivo:** Analisar a produção científica da enfermagem sobre motivos de infecção por sondagem vesical. **Método:** Revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, em julho de 2021. Utilizou-se como estratégia de busca, a combinação de Descritores em Ciência da Saúde e palavras-chaves: “Infecções” OR “controle de infecções” AND “sondagem vesical” OR “cateterismo vesical” OR “cateter vesical” OR “cateterismo urinário” AND “enfermagem”. A pergunta da pesquisa a ser respondida foi: O que relatam as produções científicas da enfermagem sobre os motivos de infecção por SV? Foram incluídos artigos completos e disponíveis *online* de forma gratuita; publicados em português, inglês ou espanhol; realizados por enfermeiros e que abordassem a temática em estudo. Adotou-se o recorte temporal de 2013 devido ao Programa Nacional de Segurança do Paciente. Excluíram-se teses, dissertações, manuais e estudos de revisão de literatura. Os resultados foram extraídos a partir de leitura de título e resumo e organizados em um quadro sinóptico. **Resultados:** Encontrou-se um total de 91 estudos, dos quais, após a leitura dos títulos e resumos, foram lidos na íntegra sete artigos. Desses, cinco foram realizados no Brasil e dois nos Estados Unidos. Quanto aos motivos de infecção por SV, os estudos destacam o período prolongado de permanência com a sonda, o tempo de internação do paciente e a frequência da realização do procedimento no paciente. Também aponta-se o sexo como um fator de risco para infecção, destacando-se o sexo masculino como o mais afetado. Em relação à enfermagem, discute-se sobre a sobrecarga de trabalho desses profissionais e a possível falta de especialização e capacitação dos enfermeiros frente à prática de SV. Por fim, observou-se que, o bloqueio do cateter por sedimentos, vazamentos, espasmos da bexiga e a higienização periuretral incorreta também contribuem para o desenvolvimento de infecções relacionadas a SV. **Conclusão:** Pode-se concluir que a infecção associada a SV pode estar relacionada com a permanência no ambiente hospitalar, o sexo e a forma de realização do procedimento por parte dos profissionais. Com isso, ressalta-se a importância dos enfermeiros apropriarem-se desse conhecimento, buscando evitar infecções, assegurar a segurança do paciente e promover uma assistência de qualidade no cotidiano dos serviços.



PERCEPÇÃO DE RISCOS NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UNIDADES COVID-19

Begnini, Luana¹; Andrade, Andressa de¹; Coelho, Alexa Pupira Flores¹; Franco, Gianfábio Pimentel¹; Dal Soto, Larissa Frigo¹; Glowacki, Júlia¹.

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;

Introdução: A pandemia causada pela coronavírus atingiu com alto impacto os serviços de saúde e exigiu uma grande demanda por parte dos profissionais. Entre eles, se encontram enfermeiros que tem importante papel na saúde pública e no controle e prevenção de infecção. Os mesmos tem trabalhado sob constante pressão, combatendo não apenas o vírus, mas diversas dificuldades impostas sobretudo pelo risco de infecção e pela escassez de proteção por Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) (SMITH GD, et al., 2020). **Objetivo:** avaliar a percepção de risco de trabalhadores de enfermagem que atuam em unidades COVID-19. **Método:** Estudo transversal, realizado em seis instituições hospitalares do Rio Grande do Sul, distribuídas nas diferentes macrorregiões de saúde. Os participantes foram trabalhadores de enfermagem atuantes em unidades COVID-19. Os dados foram coletados entre setembro de 2020 e julho de 2021 por meio da plataforma digital Google Forms, utilizando-se de instrumento próprio, contendo variáveis sociolaborais e de percepção de riscos. Posteriormente, as informações foram compiladas em planilhas Excel e analisadas por meio do programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 20.0. Adotou-se o nível de significância de 5%, sendo que a variável percepção de risco foi associada com as variáveis sociolaborais, mediante a utilização dos testes Qui-quadrado de Pearson e kruskal-wallis. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local sob número de protocolo 4.549.07c17. **Resultados:** participaram do estudo 281 trabalhadores, predominantemente do sexo feminino (83,3%; n=234), autodeclarados brancos (78,6%; n=221), com média de idade de 35 anos. Destes, 21,7% eram enfermeiros (n=61) e 78,3% técnicos em enfermagem (n=220). Em relação ao vínculo empregatício foi predominante o CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) para 76% da amostra (n=212), sendo que 42% dos trabalhadores informaram possuir ainda outro emprego (n=118). A carga horária de trabalho foi referida como de até 40h semanais para 63,3% dos trabalhadores (n=178). Em relação a percepção de aumento de riscos no trabalho, por atuar na linha de frente do enfrentamento ao coronavírus, observou-se correlação significativa com: estar lotado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (p=0,018), atuar no turno da noite (p=0,002) e ser solteiro (p=0,014). Os riscos evidenciados com maior intensidade pelos trabalhadores foram: risco de isolamento de amigos e familiares, risco de alterações no padrão do sono ou de alimentação, risco de levar a contaminação para a família ou de algum familiar desenvolver a forma grave da doença e risco de desenvolvimento de danos físicos ou psicológicos. **Conclusão:** os profissionais de enfermagem solteiros, que atuam em UTI COVID-19, no turno noturno foram os que mais perceberam o aumento de riscos laborais relacionados à coronavírus, o que pode estar relacionado ao trabalho com doentes graves e às cargas de trabalho características do trabalho noturno.

Referências:

SMITH et al. COVID-19: Emerging compassion, courage and resilience in the face of misinformation and adversity. Journal of Clinical Nursing, 2020.



FATORES ASSOCIADOS A DIARREIA EM LACTENTES MENORES DE DOIS ANOS

Pioczkoski, Nathalia Piazzentini¹⁻²⁻³; Jantsch, Leonardo Bigolin³⁻⁴.

¹Acadêmica (o) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões (UFSM-PM);

²Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem UFSM-PM;

³Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;

⁴Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Saúde;

Introdução: A frequência e intensidade de episódios de diarreia, especialmente na população infantil, é condição que preocupa profissionais e gestores da saúde, porque reflete ações de programas de saúde, bem como possui relação direta com aspectos socioambientais como, ausência do saneamento básico e situação de pobreza. Também, doenças diarreicas são consideradas pela Organização Mundial da Saúde, a segunda maior causa, no mundo, de mortalidade infantil antes dos cinco anos, em números são 1,5 milhões de óbitos ao ano. **Objetivo:** Nessa perspectiva, esse estudo tem por objetivo, analisar os fatores associados a intensidade de eventos diarreicos em lactentes nos dois primeiros anos de vida. **Método:** Trata-se de um estudo transversal analítico, realizado por meio de um recorte do banco de dados do projeto “Avaliação da atenção primária a saúde na perspectiva de lactentes” O projeto entrevistou 75 cuidadores de crianças menores de dois anos, que frequentaram a unidade básica de saúde no período das coletas de dados. Para análise da frequência e intensidade de diarreia, foi utilizado a escala de avaliação de agravos agudos de saúde, o qual mensurava a intensidade Quase Nunca, Quase Sempre e Sempre de episódios diarreicos, nos últimos três meses, pela percepção do principal cuidador. Os dados foram coletados no período de julho a dezembro de 2019. Além dos dados relacionados às condições agudas de saúde, outras variáveis socioeconômicas e neonatais foi coletadas. Os dados foram analisados por meio de frequência absoluta, relativa e comparação de frequência, utilizando teste Qui-quadrado, com valor de p, significativo quando menor que 0,05. **Resultados:** Do total de crianças menores de 02 anos participantes 72%(n=54) não apresentaram nenhum episódio de diarreia nos últimos 3 meses, comparando com 28%(n=21) que desenvolveram no mínimo um episódio no período analisado. Daqueles bebês que manifestaram diarreia, 86% (n=18) apresentaram a intensidade Quase Nunca; 9,5% (n=2) Quase Sempre e 4,5%(n=1) a intensidade Sempre. Frequentar a creche/escola também foram fatores associados ao desenvolvimento de diarreia, visto que 33% daqueles que estavam indo na creche/escola apresentaram episódio de diarreia, comparados a 5,6% dos que não frequentavam (p=0,01). Sob uma análise de fatores neonatais e ambientais associados a presença de diarreia na população estudada, destaca-se que os fatores como prematuridade (p=0,149) e estar em acompanhamento adequado na Puericultura (p=0,332) foram fatores que não tiveram associação significativa, com o desenvolvimento de diarreia. Outros fatores sociais como lixo a céu aberto, abastecimento de água tratada e esgoto a céu aberto, também não mostraram relação com a frequência e intensidade do evento agudo da diarreia (p>0,05). **Conclusão:** A prevalência de ao menos um episódio de diarreia, nos últimos três meses na população estudada foi de 28% e que frequentar creche/escola foram fatores associados ao desenvolvimento de episódios diarreicos. Fatores socioambientais como saneamento e fatores neonatais, como a prematuridade não mostraram relação significativa. Fazer essa análise realçou a importância da implementação, cuidados e acompanhamentos nas consultas de Puericultura como fonte educativa em saúde, prevenção aos agravos na saúde e redução da morbimortalidade infantil.

Referências:

Oliveira, M. J. C., Santos, M. S., dos Santos, M. B. L., Freire, A. C. M., de Sousa, C. L. T. C., & Guimarães, Q. V. (2017). Contextualização da diarreia infantil no Brasil: revisão de literatura. *Revista Ciência & Saberes-UniFacema*, 3(2), 506-512.



Trabalho apoiado pelo programa PET ENFERMAGEM- Campus Palmeira das Missões.

PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES PEDIÁTRICAS NA ESTAÇÃO DO INVERNO

Scheid Bruna S¹, Bartsch Luana¹, Rupp Andressa C¹., Tomasi Larissa L.², Jantsch Leonardo B³

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;

²Residente em instituto de Cardiologia - Fundação Universitária de Cardiologia em Porto Alegre;

³Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões; Departamento de Ciências da Saúde

Introdução: O perfil de internações hospitalares em crianças e adolescente, nos traz vários fatores influenciadores como histórico de doença pregressa, idade, motivo de internação e até mesmo lacunas e dificuldades no atendimento na atenção primária a saúde. Muitas vezes a internação ou a readmissão podem ser evitadas com um atendimento e acompanhamento adequado na atenção primária a saúde reduzindo assim os impactos da hospitalização na infância. As hospitalizações ficam mais frequentes no decorrer do inverno, trazendo assim infecções respiratórias, como o agente etiológico viral Vírus Sincicial Respiratório (VSR) responsável pelas bronquiolites e pneumonias, contemplando mais de 25% dos atendimentos pediátricos ambulatoriais (PARANHOS et al., 2011, XAVIER et al., 2019). Nessa perspectiva, o presente resumo tem por **objetivo:** Descrever o perfil de internações pediátricas no período de Inverno em um hospital de médio porte na região norte do Rio Grande do Sul. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado em prontuários online de pacientes pediátricos, com recorte preliminar nos anos de 2014 e 2018, em um hospital gaúcho, de médio porte. Os dados foram coletados por meio de instrumento próprio com variáveis de caracterização (sexo, faixa etária, doença crônica pregressa) e de período de internação hospitalar (estratificado por estação climática). A análise ocorreu sob descrição de frequência relativa e absoluta, estratificada pela estação climática do Inverno. **Resultado:** Do total das 1032 internações analisadas nos anos de 2014 e 2018 cerca de 28,7%(n=293) internaram na estação do Inverno, no cenário do estudo. Desses pacientes 74,1% foram crianças, menores de 12 anos e 55,8% foram do sexo masculino. O setor de acesso mais frequente ao serviço de internação hospitalar foi o serviço de urgência e emergência 80,9%, seguido do Centro Cirúrgico (11,8%), demais setores do hospital (6,6%) e consultório particular (0,7%). Desses pacientes, 25,9% possuíam alguma doença pregressa (doença crônica) e 68% daqueles que internaram tiveram algum tipo de complicação, durante a internação hospitalar. Média de internação de 2,5 dias, com mínimo um dia até máximo de 61 dias. **Conclusão:** Pós análise, identificamos que as internações na estação de inverno, são crianças, menores de 12 anos e do sexo masculino. O setor que mais encaminha internações nesta estação é a urgência e emergência e que pacientes com doenças pregressas representam quase um quarto dos internados. Períodos longos de internação, também foram identificados nesse período climático. Podendo assim caracterizar e trazer organização dos serviços com a identificação do perfil epidemiológico.

Referências: PARANHOS, V.D.; PINAS J.C.; MELLO, D.F. et al. Atenção integrada às doenças prevalentes na infância e o enfoque nos cuidadores: revisão integrativa da literatura. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.10, n.1, [09 telas], 2011

XAVIER, Juliana Meira de Vasconcelos et al. Influência das variáveis meteorológicas na saúde: análise das internações por pneumonia em crianças. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 10, n. 3, p. 30-41, 2019.



PARTICIPAÇÃO MASCULINA NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Silva, Natalie Taise¹; Higashi, Giovana Dorneles Callegaro²

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;

²Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Enfermagem;

Introdução: O planejamento reprodutivo (PR) é um conjunto de ações que visa dar o direito ao indivíduo, independente do gênero, de pensar e expressar o seu desejo de ter ou não filhos e quantos ter. As ações compreendem desde as orientações para a concepção e contracepção e seus principais métodos e técnicas para a sua implementação, assim como, informações relacionadas ao ciclo gravídico puerperal, no controle das infecções sexualmente transmissíveis e dos cânceres de colo do útero, mama e pênis. Nas últimas décadas, a partir da criação de novas políticas de saúde, inúmeros avanços ocorreram neste cenário. Porém, é possível observar que o foco da maioria das ações desenvolvidas no âmbito da saúde reprodutiva, continua tendo como o principal alvo as mulheres. **Objetivo:** Mapear a produção de conhecimento sobre a “participação masculina no planejamento reprodutivo”, devido a incipiência da temática e por ser pouco conhecida e explorada. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo Scoping Review, de acordo com o método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI). Os dados foram coletados através da consulta em bases de dados: Scielo, PubMed, BVS e Scopus, todas via Portal de Periódicos - Capes. Tendo como pergunta de pesquisa: “Quais são as evidências científicas produzidas nos últimos 5 anos sobre a participação masculina com relação ao planejamento reprodutivo?”. Na primeira etapa da busca foram identificado um total de 397 estudos, posterior a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 383 estudos, restando 14 estudos para serem analisados. Na etapa seguinte foram lidos na íntegra estes 14 estudos sendo excluídos 4 estudos e 10 foram selecionados para compor a amostra deste estudo. **Resultados:** A partir da leitura dos 10 artigos que responderam à pergunta de estudo, podemos destacar que seis artigos foram de 2016 (60%), três de 2017 (30%), dois de 2018 (20%) e um de 2020 (10%), respectivamente. Quatro trabalhos foram publicados no Brasil, um no Canadá, na Jordânia, Uganda, Mankweng, Cuba, Nigéria, respectivamente e as abordagens dos estudos foram 80% (n=8) artigos qualitativos, 10% (n=1) artigos quantitativos e 10% (n=1) artigos quanti/qualitativo. A partir da análise dos resultados, foi possível criar as seguintes categorias: Responsabilização feminina frente ao PF; Falta de profissionais qualificados; Conhecimento insuficiente; Falta de estudos sobre a temática; Necessidade de ampliação de ações frente a essa temática. **Conclusão:** Ainda, são necessários a realização de novas pesquisas acerca da temática, devido a incipiência de estudos publicados na área. Também, é emergente a inclusão de novas políticas, as quais implementem ações que fortaleçam os direitos iguais de acesso aos serviços de saúde a população, assim como, para a liberdade de escolha no que tange ao PR conferindo a responsabilidade não apenas a mulher, mas ao homem e a família como núcleo instituído.

Referências:

Brasil. Lei nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm. Acesso em: 25 jul. 2021.



FATORES ASSOCIADOS AO ECZEMA EM LACTENTES MENORES DE DOIS ANOS

Cavalheiro, Veronica S.^{1,4}; Bartsch, Luana^{1,3}; Loronha, Maiara F.¹; Scheid, Bruna S.^{1,3}; Rupp, Andressa C.^{1,3}; Jantsch, Leonardo B.².

¹Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem; ²Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Saúde; ³Bolsista do Projeto Consulta em Puericultura: Contribuições para a saúde, serviço e formação; ⁴Bolsista Voluntária do PET Enfermagem.

Introdução: Eczema, também classificado como dermatite ou alergia de pele, é uma doença crônica, que está relacionado a inflamações cutâneas. Esta manifestação clínica pode ocorrer devido reações de hipersensibilidade tipo I e tipo IV, bem como, questões que interferem nas propriedades da barreira cutânea, mais especificamente na permeabilidade. Cabe destacar, que o Eczema, a nível mundial, ocorre em cerca de 10% da população, sendo que em crianças esse percentual chega a 80-90% em menores de cinco anos de idade. (MARTENDAL *et al.*, 2017). **Objetivo:** Avaliar os fatores associados ao Eczema em lactentes menores de dois anos que frequentam os serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Palmeira das Missões/RS. **Método:** Trata-se de um estudo transversal analítico, realizado por meio de um recorte do banco de dados do projeto “Avaliação da Atenção Primária em saúde e o desenvolvimento de condições crônicas e agudas de saúde em lactentes”. O projeto entrevistou 75 cuidadores de crianças menores de dois anos, que frequentaram a unidade básica de saúde no período de coleta de dados. Para análise da frequência e intensidade da alergia de pele (Eczema), foi utilizado a escala de avaliação de agravos agudos de saúde, o qual mensurava a intensidade (Nunca, Quase Nunca, Quase Sempre e Sempre) de episódios de alergia de pele (Eczema), nos últimos três meses, pela percepção do principal cuidador. Os dados foram coletados no período de julho a dezembro de 2019. Além dos dados relacionados às condições agudas de saúde, outras variáveis socioeconômicas e neonatais foram coletadas. Os dados foram analisados por meio de frequência absoluta, relativa e comparação de frequência, utilizando teste Qui-quadrado, com valor de p, significativo quando menor que 0,05. **Resultados:** No que tange ao desenvolvimento de alergia de pele (Eczema) para a população do estudo, 32% (n=24) apresentaram algum episódio nos últimos três meses, conforme relato dos cuidadores. A intensidade do agravo foi 42% (n=10) Quase Nunca, 42% (n=10) Quase Sempre e 16% (n=4) Sempre. A idade gestacional ao nascer não foi fator associado a presença e intensidade do agravo ($p>0,05$), para a população estudada. Frequentar a escola ou creche, para essa população, foi um fator associado ao desenvolvimento da alergia de pele, visto que 70% dos que frequentavam a creche, apresentaram algum episódio de Eczema, quando comparado dos 26% daqueles que não frequentavam a escola/creche ($p=0,012$). O acompanhamento na Puericultura não possuiu relação com o aparecimento do agravo ($p=0,149$). Fatores socioambientais como esgotos a céu aberto, abastecimento de água sem tratamento e lixo a céu aberto, não foram fatores mais frequentes na população que apresentou alergia de pele ($p>0,05$). **Conclusão:** A partir da análise dos dados, conclui-se que o fator caracterizado em frequentar creche/escola foi uma característica mais frequente daqueles que desenvolveram Eczema, quando comparados aos demais. Fatores neonatais e de saneamento não apresentaram relação, na população estudada. Destaca-se, que dentre os fatores analisados, frequentar creche/escola foi um fator associado ao desenvolvimento do Eczema. **Referências:** Martendal K et al. Prevalência de dermatite atópica em pré-escolares na rede municipal de ensino de tubarão (SC). *Arq. Catarin Med.* 2017 jul-set; 46(3):70-79



IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS UNIDADES DE CENTRO CIRÚRGICO

Pacheco, Laura Villa¹; Andrade, Andressa de²; Ochoa, Caroline¹; Franco, Gianfábio Pimentel²; Centenaro, Alexa Pupiar Flores Coelho².

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;

²Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Enfermagem;

Introdução: Ao final do ano de 2019, uma nova cepa derivada do já conhecido coronavírus começou a se espalhar pelo mundo, alterando a forma de viver na maioria dos países. A nova doença conhecida como COVID-19 apresentou sintomas parecidos com os de um resfriado e tomou rapidamente a proporção de uma pandemia, causando colapso nos sistemas de saúde. Em instituições hospitalares inúmeras unidades sofreram adaptações, entre as quais, as unidades de Centros Cirúrgicos, que passaram a modificar sua rotina de atendimento. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca das implicações da pandemia de COVID-19 nas unidades de centro cirúrgico. **Método:** Reflexão teórica escrita a partir de buscas bibliográficas, nacionais e internacionais, a respeito dos impactos da pandemia de COVID-19 nas unidades de Centro Cirúrgico. As buscas foram realizadas nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED, nos meses de abril a junho de 2021, utilizando os termos “pandemia”, “coronavírus” e “centros cirúrgicos”. **Resultados:** A partir das buscas foi possível identificar que as unidades de Centro Cirúrgico precisaram se adequar as normas de segurança, construindo e adotando protocolos para controle de infecção, de circulação de pessoas e também para o quantitativo de cirurgias a serem realizadas, retardando aqueles procedimentos caracterizados como eletivos. Da mesma forma, houve a necessidade de capacitação dos profissionais que atuam na área, para assim oferecer o devido cuidado para com os pacientes e demais profissionais. **Conclusão:** Observou-se que muitas mudanças ocorreram nas unidades de centro cirúrgico, a fim de adequar a rotina aos novos protocolos de cuidado e segurança dos pacientes e profissionais. Além disso, evidenciou-se que ainda há a necessidade de realizar pesquisas nesta área a fim de melhorar o entendimento sobre a abrangência das mudanças que vêm ocorrendo a partir da pandemia de COVID-19.

Referências:

TANAKA, A.K.S.R. et al. O enfrentamento da equipe multidisciplinar do centro cirúrgico diante da pandemia da COVID-19. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(Suppl 2):e20200333.

RODRIGUES, A. Z. et al. Intervenções cirúrgicas em tempos de coronavírus Revisão de literatura. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.6, p.38104-38121 jun. 2020.



PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE TERAPIA INTENSIVA

Begnini, Luana¹; Centenaro, Alexa Pupiará Flores Coelho¹; Silva, Jonatan da Rosa Pereira da²; Dal Soto, Larissa Frigo¹; Glowacki, Júlia¹; Brum, Kaliandra¹

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS.

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia.

Introdução: Os trabalhadores de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva estão submetidos a um ambiente de tensão onde coexistem sentimentos conflituosos, sobrecarga laboral e óbitos frequentes (SILVA et al., 2017). Esses fatores podem desencadear uma piora da sua Qualidade de Vida. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (OMS, 1998). **Objetivo:** avaliar a percepção de qualidade de vida de profissionais de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva. **Método:** estudo transversal realizado em três Unidades de Terapia Intensiva, localizadas em três cidades do Rio Grande do Sul. Os participantes foram 115 profissionais de enfermagem lotados nestas unidades. Os dados foram coletados entre 2019 e 2021, de forma online pelo Google Forms, por meio de um questionário sociolaboral elaborado pelos pesquisadores e por meio do The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-Bref), que visa mensurar a percepção de avaliar a qualidade de vida dos entrevistados. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa local, protocolo número 4.322.759. **Resultados:** Os profissionais de enfermagem eram predominantemente mulheres (n=104, 90,4%), com mediana de idade de 33 anos (29-39), distribuídos no turno manhã (n=24, 20,9%), tarde (n=21, 18,3%), noite (n=44, 38,3%) e misto (n=26, 22,6%). A qualidade de vida global foi descrita como “boa” ou “muito boa” por 80% dos participantes (n=92); e como “ruim” ou “nem ruim, nem boa” por 20% dos profissionais (n=23). Quando questionados sobre o quanto se sentiam satisfeitos com a sua saúde, 55,6% (n=64) referiram estar “satisfeitos” ou “muito satisfeitos”; 13,9% (n=16) referiram estar “nem satisfeitos, nem insatisfeitos”; e 30,5% (n=35) referiram estar “insatisfeitos” ou “muito insatisfeitos”. **Conclusão:** A maior parte dos participantes avaliaram a sua qualidade de vida como boa ou muito boa, e referiram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua saúde. Ainda assim, há um percentual importante de profissionais com avaliação negativa da sua saúde e qualidade de vida, o que aponta possíveis demandas para ações e pesquisas em Saúde do Trabalhador.

Referências:

SILVA, J.L.L.; TEIXEIRA, L.R.; SOARES, R.S.; COSTA, F.S.; ARANHA, J.S.; TEIXEIRA, E.R. Estrés y factores psicosociales en el trabajo de enfermeros intensivistas. *Enferm. glob.* v. 16, n. 48, p. 80-93, 2017.

The WHOQOL Group. (CH). Division of Mental Health and Prevention of Substance Abuse. WHOQOL user manual. Geneva; 1998 Acesso em 28 de julho de 2021. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/evidence/who_qol_user_manual_98.pdf.

Pesquisa desenvolvida com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).



PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR AGRESSÃO SEXUAL EM MENORES DE NOVE ANOS

Schenkel, Yan¹; Cazuni, Mariana Henrich¹; Vargas, Tainara Giovana Chaves de¹; Jantsch, Leonardo Bigolin².

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;

²Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Enfermagem;

Introdução: No cotidiano de muitas crianças, o abuso sexual infantil é um tipo de violência que está associado a problemas na saúde sexual e reprodutiva, além de transtornos mentais como depressão, ansiedade, baixa autoestima, incapacidade de relacionar-se e comportamento suicida (PLATT et al., 2018). Os números dos casos de abusos no Brasil, no decorrer dos últimos anos, são preocupantes. Em razão disso, a detecção destes, requer experiência e sensibilidade na expectativa de identificar variáveis da violência, visando desenvolver estratégias de intervenção e prevenção que busquem diminuir estes números. (CHAVES et al., 2020). **Objetivo:** Descrever o perfil de crianças, menores de nove anos, internadas por agressão sexual nos últimos cinco anos no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo que utilizou dados secundários para análise. A busca foi realizada em julho de 2021 no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) na aba: Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) e Causas Externas, por local de residência - a partir de 2008, no Brasil por Região e unidade de Federação. O espaço de tempo utilizado como recorte temporal da busca foi de 2016 a 2020. Os dados foram transcritos para uma planilha Excel e posteriormente analisados sob frequência relativa e absoluta. **Resultados:** No que se refere ao sexo das crianças que tiveram internação hospitalar por agressão sexual, nos últimos cinco anos, de um total de 466 (100%) casos, 325 (69,74%) foram do sexo feminino e 141 (30,25%) do sexo masculino. Quanto a estratificação por faixa etária, foram do sexo feminino 60,9% as menores de um ano, 79,8% aqueles de 1 a 4 anos e 62,8% aqueles de 5 a 9 anos. Esse dado permite destacar que a prevalência para o sexo feminino é maior, quanto menor for a idade da vítima. Quanto a cor das vítimas, destaca-se que nos últimos cinco anos, com uma variação de 37,5% a 51,5% a cor branca foi a que mais prevaleceu. As crianças pardas representaram uma prevalência de 36% a 24%, seguido das crianças indígenas que tiveram prevalência de 2,9 a 0,9%. Há de se destacar que a subnotificação dessa variável foi presente em cerca de 30% do total de registros, o que representa grande parte desta população não caracterizada. **Conclusão:** Sob aspecto geral, é possível destacar que em números absolutos houve aumento nos últimos cinco anos nos casos de internação hospitalar por agressão sexual. Esse aumento pode estar associado ao maior número de casos ou melhora nas notificações/registros hospitalares. Por se tratar de um tema que irá repercutir na vida futura, em especial das crianças, são requeridas ações que venham controlar esse grave problema, prevenindo e diagnosticando de forma precoce os eventos relacionados e possíveis indicadores, gerando proteção às crianças e famílias submetidas a tais situações.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>
 PLATT, Vanessa Borges et al. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.11362016>
 CHAVES, Larissa Nogueira et al. Epidemiologia do abuso sexual contra crianças e adolescentes admitidas em um hospital de referência da Amazônia brasileira: um estudo exploratório-descritivo. Universidade Diagn Tratamento. 2020. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1146909/rdt_v25n4_138-146.pdf



RODA DE CONVERSA ONLINE COMO UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO: AROMATERAPIA E A BUSCA PELO BEM-ESTAR

Schlotfeldt, Nathália Fortes¹; Lenz, Flávia Dorneles Camef; Moreschi, Claudete³.

¹Estudante do Curso de Enfermagem. Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago;

²Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria;

³Orientador. Enfermeira. Doutora em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento. Docente da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago.

Introdução: terapias alternativas e complementares de saúde são estabelecidas como qualquer sistema de medicina, prática ou produto que não constituem parte dos cuidados médicos convencionais. Conforme descrição, pode-se incluir a Aromaterapia (GNATTA et al., 2016). **Objetivo:** relatar experiência de bolsistas no Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde- LAPICS, na atuação de roda de conversa online sobre Aromaterapia, durante a pandemia COVID-19. **Método:** Trata-se de um relato de experiência. Diante do cenário pandêmico vivido, o projeto foi impossibilitado de acontecer presencialmente. Desta forma, as atividades passaram a ser ofertadas de maneira online, através da plataforma *Google Meet*, no período de setembro a dezembro do ano de 2019. Os participantes foram acadêmicos de diversos cursos de graduação e pós-graduação, mestrandos e doutorandos, servidores da universidade e, ainda, a comunidade em geral, tanto do Rio Grande do Sul, quanto de outros estados. **Resultados:** O encontro abordando a temática de Aromaterapia ocorreu no dia 25 de novembro de 2020, via *Google Meet* com duração de 1 hora. Teve a participação de cerca de 40 pessoas, incluindo acadêmicos do curso de Enfermagem, Farmácia, Estética e Cosmética, além de servidores da universidade e comunidade em geral. A fala foi abordada por um profissional Aromaterapeuta a qual trouxe a história da Aromaterapia, os benefícios dos óleos essenciais bem como os seus cuidados na indicação de uso. Ao final da fala foi ofertado aos participantes o uso do Baralho Aromático, onde cada participante escolheu uma carta que simbolizava um aroma e a partir disso foi entregue uma mensagem significando a respectiva carta escolhida. **Conclusão:** Destaca-se que apesar do distanciamento social e do uso de tecnologias trabalhamos de forma remota, mas não deixamos de produzir e ofertar cuidado, arriscamos dizer que nos reinventamos para que a aplicação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde fosse possível com o intuito de contribuir na perspectiva de promoção, prevenção e recuperação da saúde e da qualidade de vida no atual momento pandêmico.

Referências:

GNATTA, J. R. et al. Aromaterapia e enfermagem: concepção histórico-teórica. *Rev Esc Enferm USP*, v.50, n. 1, p. 130-136, 2016.



INSERÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Senter, Bárbara Estéla Gonçalves¹; Cogo, Silvana Bastos²; Silva, Laís Mara Caetano²; Silveira, Amanda Augusti¹; Vieira, Andressa Candaten¹; Marafija, Vanessa de Arruda¹.

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Santa Maria/RS, Curso de Graduação de Enfermagem;

²Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Departamento de Enfermagem.

Introdução: com o advento da pandemia da Coronavírus Disease (Covid-19), doença infecciosa causada pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2) em março de 2020, fizeram-se necessárias tanto a resiliência quanto adaptações, especialmente no contexto acadêmico. Para tanto, o Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vem buscando promover uma formação de qualidade, com o estímulo à fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social, por meio do ensino, da pesquisa e extensão. Assim, em virtude da pandemia de Covid-19, o PET Enfermagem se viu diante de desafios ao ter que adaptar seus projetos à modalidade virtual, além de ter seu quadro de bolsistas reduzido por mudanças de objetivo dos discentes ou por estarem concluindo a graduação. Isto posto, o PET convoca as estudantes suplentes do processo seletivo para assumir vagas de bolsistas e não bolsistas. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicas do curso de enfermagem na inserção on-line, no PET Enfermagem de uma Universidade Pública do interior do Rio Grande do Sul durante a pandemia da Covid-19. **Método:** trata-se de um relato de experiência oriundo do ingresso de estudantes da graduação em enfermagem no PET Enfermagem da UFSM, campus Santa Maria/RS de modo virtual. **Resultados:** em decorrência da pandemia causada pela Covid-19, que resultou na adesão das atividades em *home office*, e também devido a desistência de bolsistas, o PET Enfermagem convocou, em outubro de 2020, estudantes suplentes do processo seletivo realizado em novembro de 2019. As estudantes foram convidadas, via e-mail, a integrarem o grupo como bolsistas e não bolsistas, de acordo com a disponibilidade de bolsas. Frente ao aceite, as discentes incluíram-se com sucesso nos 16 projetos do PET, inicialmente ajudando na elaboração de materiais e condução de encontros com crianças, gestantes e calouros do curso de Enfermagem da UFSM, além do incentivo à doação de sangue, administração de redes sociais, entre outras tarefas. Atualmente, são responsáveis e estão à frente de diversos projetos, coordenando e organizando as ações de cada um e, consoante aos objetivos dos componentes do grupo, desenvolvendo eventos como minicursos, oficinas e palestras de forma remota. **Conclusão:** as estudantes vêm experienciando diversas dificuldades resultantes da impossibilidade de realizar atividades presenciais, sendo necessária a readaptação dos projetos e das petianas. Ressalta-se que, além de estarem imergindo em um mundo acadêmico totalmente novo, com inúmeras responsabilidades, estão vivenciando tal realidade em uma situação de calamidade pública. Apesar disso, percebeu-se o sucesso das estudantes na inserção e realização das ações do grupo, devido à possibilidade de acesso a plataformas digitais, tutoria qualificada, trabalho em equipe e, principalmente, dedicação nas atividades realizadas.

Trabalho financiado pelo Programa de Educação Tutorial (MEC/Sesu).



MORTALIDADE MATERNA POR COVID-19 NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

Garbin, Angelo Gabriel¹; Cruz, Nadieli Dutra da¹; Garbin, Karina².

¹Universidade Federal de Santa Maria , campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;

²Fisioterapeuta, mestrandia em Envelhecimento Humano pelo PPGEH - UPF.

Introdução: O novo coronavírus, causa uma doença predominantemente respiratória, denominada COVID-19, a qual possui alta taxa de transmissão, facilitando a contaminação e, também, a evolução à morte. Preliminarmente, grávidas e puérperas não eram consideradas como grupo de risco, porém, após realização de alguns estudos observou-se que gestantes podem possuir algumas modificações anatomofisiológicas, em alguns sistemas, fazendo com que isso colabore para o desenvolvimento de complicações e consequentemente o óbito. O Brasil é o país com a maior taxa de mortalidade materna no mundo, chegando a 7,2% de mortes entre grávidas e puérperas, o que representa quase três vezes mais do que a atual taxa de mortalidade por Covid-19, de 2,8%. **Objetivo:** Analisar a taxa de mortalidade materna por Covid-19 no estado do Rio Grande do Sul (RS) no período de 2020 até o primeiro quadrimestre de 2021. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, onde realizou-se a busca dos dados no site da Secretaria Estadual da Saúde (RS), no campo inicial selecionamos “comunicação”, “notícias” e no período do mês de Junho por “Boletim epidemiológico aponta aumento na mortalidade materna e redução da mortalidade infantil”. **Resultados:** Os óbitos por consequência da Covid-19 estão aumentando cada vez mais, e, quando relacionados à mortalidade materna, os números destacam-se ainda mais. No Rio Grande do Sul, em 2020, foram registrados seis óbitos em decorrência da doença, já nos primeiros quatro meses de 2021, esse número cresceu para 35, o que representa um aumento de 583,33%. **Conclusão:** É notável o aumento das taxas de mortalidade materna por Covid-19 no estado, e, também preocupante a disponibilidade de números de leitos de UTI (adulto e neonatal) que são necessários caso a gestante venha a ter um parto prematuro, em decorrência do Coronavírus, portanto, para diminuir o avanço desses óbitos seria crucial haver investimentos para atingir o mais breve a total cobertura vacinal dessa população e, também, uma estruturação física, desde o acompanhamento no pré-natal, salientando a importância do isolamento social e as medidas preventivas, até o puerpério.

Referências:

SOUZA, Alex Sandro Rolland; AMORIM, Melania Maria Ramos. Mortalidade materna pela COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 253-256, 2021.

Fundação Oswaldo Cruz. Boletim Observatório Covid-19. Rio de Janeiro, v. 2, p. 09-17, 2021. Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u34/boletim_extraordinario_2021-junho-23-parte2-pags09-17.pdf

Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul. Boletim Epidemiológico Mortalidade Materna e Infantil. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202106/11165326-boletim-epidemiologico-mortalidade-materna-e-infantil.pdf>



ORIENTAÇÕES DE CUIDADOS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO PARA A ALTA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mahmud, Mohamad Maruf Ahmad¹; Moura, Cindy Byane de Melo²; Mello, Jhuly Dorneles³; Caminha, Helena Pozzebon Jann⁴; Alves, Laura Bastilhos⁵; Simon, Bruna Sodré⁶.

^{1,2,3,4,5} *Discente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguai/RS, Curso de Enfermagem.*

⁶ *Docente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguai/RS, Curso de Enfermagem.*

Introdução: Estomias de eliminação são realizadas em ambiente hospitalar por procedimento cirúrgico invasivo, no qual ocorre a exteriorização de uma parte específica no sistema intestinal ou urinário. No intestino grosso são chamadas de colostomias, no intestino delgado, ileostomia, e no sistema urinário, a urostomia. A partir do momento que é estabelecida a necessidade dessa cirurgia, deve-se realizar um cuidado e atendimento ao indivíduo de modo a fornecer informações e sanar dúvidas sobre essa nova situação, gerando tranquilidade no paciente. Percebe-se que os momentos de diálogo com o paciente são muitas vezes realizados pelo enfermeiro, podem contribuir para a compreensão desses e também de seus familiares, os quais na maioria dos casos realizam o auxílio no cuidado no domicílio. Sendo assim, essas orientações são fundamentais, a fim de evitar complicações e auxiliar no manuseio da bolsa coletora. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção de materiais de orientações para alta hospitalar às pessoas com estomias de eliminação e seus familiares. **Método:** Relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, através da elaboração de materiais didáticos promovidos pelo Projeto de Extensão “Alta e pós-alta hospitalar: orientações de educação em saúde para pessoas dependentes de cuidados e seus familiares” registrado no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão da universidade, ao qual está vinculado, sob o número 10.008.21. **Resultados:** Foram criados materiais explicativos usando a plataforma *Canva* com a finalidade de proporcionar discussões aos discentes extensionistas acerca do tema em encontros semanais, e posteriormente para publicação nas redes sociais a fim de alcançar pessoas não participantes do projeto e também promover educação em saúde, são elas o *Instagram* (@proaltaorientada) e *Facebook* (Projeto Alta Orientada). Além disso, os materiais serão encaminhados aos pacientes dependentes de cuidados e seus familiares acompanhados pelo projeto, que precisarão de orientações relacionadas às estomias. Estes instrumentos têm linguagem simples, com objetivo de se tornarem lúdicos e de fácil entendimento para os indivíduos. Nesta temática específica, há informações exemplificando o manejo das bolsas, bem como a maneira correta de lavar, realizar a troca e locais para desprezar. Ainda, as formas de limpeza periestomal, aspectos normais da estomia como cor, brilho e umidade, e por fim orientações para o manejo adequado no banho. **Conclusão:** A construção dos materiais de orientações proporcionou aos discentes adquirir e expandir o conhecimento teórico-científico em relação aos cuidados necessários com pessoas com estomias e seus familiares. Acredita-se que os materiais auxiliarão e incentivarão o autocuidado de pessoas com estomias e no cuidado realizados pelos seus familiares, visando o bem-estar físico, emocional e melhor qualidade de vida.



OS GRUPOS COMUNITÁRIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: um relato de experiência

Defendi, Thaylane¹(GR); Alves, Vitoria M.² (EX); Basanella, Cristiane Thaís W.³ (ET); Oliveira, Denise Rejane M.⁴ (ET); Costa, Marta C. ¹ (O); Bastos, Ethel¹(CO)

¹Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria; ²Curso de Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria ;³Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família – ESF Mutirão; ⁴ Assistente Social-NASF;⁵

Introdução: Ao longo da vida, muitas atividades desenvolvidas no cotidiano ocorrem em grupos. Com isso, nesse espaço coletivo é possível trabalhar as relações e trocar experiências importantes para a vida, além da possibilidade de obter ajuda quando necessário. Também proporcionam oportunidades para enfrentamento dos medos, das angústias e dos conflitos que estão presentes no cotidiano da vida das pessoas. O trabalho de grupos na atenção primária constitui-se como uma alternativa para as práticas assistenciais, favorecendo o aprimoramento de todos os envolvidos e possibilitando a intervenção do profissional no processo saúde e adoecimento de cada indivíduo, por meio de estratégias como a educação em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica de inserção em um grupo comunitário adscrito a uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), por meio de aplicativo multiplataforma de mensagens em tempos de covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no Eixo Vulnerabilidade Social do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-saúde), a partir das vivências adquiridas na inserção em um grupo comunitário. Tendo em vista a Pandemia do Covid-19, foi necessário re-organizar as formas de intervenção junto aos grupos, optando-se pela interlocução e diálogo por meio de um aplicativo multiplataforma de mensagens. **Resultados:** Na ESF, a educação em saúde norteia as ações desenvolvidas pelos profissionais de saúde nas unidades, escolas, domicílios e espaços comunitários, ela acontece por meio de estratégias que visem promoção e prevenção de doenças na comunidade, indivíduos ou grupos sociais. Com a chegada da pandemia covid-19 em nosso país fez-se necessário a reorganização do trabalho nas unidades de saúde e, devido a necessidade do isolamento social ser adotado pela comunidade, os encontros presenciais dos grupos foram suspensos temporariamente. Com isso, as ações de educação em saúde passaram a ser desenvolvidas mais fortemente, por meio de aplicativo multiplataforma de mensagens. Assim, a partir das demandas levantadas pelos profissionais que possuem maior vínculo com o grupo produziu-se cartilhas educativas com assuntos como alimentação, imunidade e doenças crônicas. O grupo também é um espaço para diálogo entre os participantes que podem verbalizar sobre suas felicidades, angústias ou medos. No aplicativo os participantes conversam por meio de áudios sobre os mais variados assuntos, amenizando os efeitos do isolamento e da falta de convivência, permitindo a socialização e comunicação. **Conclusão:** Seja no âmbito virtual ou presencial o grupo é um espaço de suma importância para que os participantes possam relatar suas experiências, em que muitos se identificam e se sentem encorajados e motivados a falar, sentem-se parte daquele espaço onde estabelecem vínculo e ressignificam sua existência. Além disso, por meio dos grupos, os profissionais têm a possibilidade de fornecer apoio e auxílio por meio de orientações e informações pertinentes para o processo de educação em saúde da população.



PANDEMIA DO COVID- 19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO E DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Oliveira, Eduarda Luiza de¹; Cogo, Valentine Mendes²

¹*Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Dom Alberto;*

²*Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Dom Alberto;*

Introdução: Os primeiros relatos da existência da COVID-19, conforme Garrido e Rodrigues (2020), foi em Wuhan, na China, no final de 2019, em pacientes identificados com insuficiência respiratória grave. “Por conta do aumento simultâneo de casos, óbitos e países afetados a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o episódio constituía uma emergência de saúde pública de importância mundial” (BASTOS et. al., 2021, p.2). As medidas adotadas pelo governo para suavizar os impactos da pandemia foram o isolamento de casos suspeitos, fechamento de escolas e universidades, distanciamento social de idosos e outros grupos de risco, bem como quarentena de toda a população. Através destas medidas de distanciamento e restrições a saúde mental da população sofre grandes impactos e é imensamente prejudicada, assim como o alto número de pacientes sobrecarrega o serviço de saúde e compromete a sanidade dos profissionais da linha de frente. **Objetivo:** Identificar impacto na saúde mental da população com as medidas de restrição impostas pela pandemia e dos profissionais da saúde quanto a sobrecarga de trabalho. **Método:** Este trabalho refere-se a uma revisão bibliográfica, sendo que a pesquisa foi realizada na plataforma do Google Acadêmico. A revisão baseou-se em artigos publicados a partir de janeiro de 2020 até 09 de março de 2021, tendo como critérios de inclusão artigos em português com texto completo e de exclusão teses, livros, anais de congressos ou conferências e relatórios. **Resultados:** Na busca realizada, foram encontrados 8680 artigos sobre o assunto e destes foram selecionados 4 que mais se enquadram nas estratégias de busca. Conforme Ornell (2020), durante as epidemias registradas na história o número de pessoas cuja saúde mental é afetada tende a ser maior que o número de pessoas afetadas pela infecção, sendo que as implicações para a saúde mental podem durar mais tempo e ter maior prevalência que a própria epidemia. A pandemia provoca pânico nas pessoas através de disseminação de notícias falsas, ansiedade, estresse, medo, incerteza quanto a duração do isolamento, tédio devido ao confinamento, preocupação com a crise financeira, nervosismo, tristeza. Estas entre outras causas, contribuem para o “aumento do número de casos de pessoas que desenvolveram ou agravam doenças mentais, tais como: estresse pós traumático, depressão, ansiedade, esquizofrenia, confusão, irritabilidade, baixo humor, distúrbios emocionais e insônia” (BASTOS et. al, 2021, p.8). Já os profissionais de saúde, esgotados devido a demanda, relatam, segundo Schmidt et. al. (2020), sobrecarga, fadiga, frustração, depressão, ansiedade, insônia, preocupação e quando precisam se afastar de suas atividades laborais tendem a reportar culpa, raiva, frustração e tristeza. **Conclusão:** Diante do exposto vivenciado pelos profissionais de saúde e dos casos de doenças mentais que surgiram ou se agravaram na pandemia, é necessário um acompanhamento psicológico durante a vigência do isolamento social para minimizar impactos negativos e promover saúde mental, bem como em momentos posteriores, quando as pessoas precisarão se readaptar e lidar com perdas e transformações. E recomenda-se que o governo invista mais na promoção da saúde mental, garantindo cuidados acessíveis e canais de notícias atualizados monitorando notícias falsas.



RISCOS PSICOLÓGICOS ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UNIDADES COVID

Glowacki, Júlia ¹; Dal Soto, Larissa Frigo¹; Begnini, Luana¹; Centenaro, Alexa Pupiar Flores Coelho²; Andrade, Andressa de²; Franco, Gianfábio Pimentel².

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;

²Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Saúde.

Introdução: Na pandemia de COVID-19 os profissionais de Enfermagem têm grande atuação no cuidado às vítimas da doença, que incluem demandas de trabalho sem precedentes, com grandes jornadas de trabalho e condições insalubres, o que pode representar riscos psicológicos à essa categoria (COFEN, 2020). **Objetivo:** Mensurar a percepção de riscos psicológicos entre trabalhadores de enfermagem de unidades Covid e identificar fatores associados. **Método:** Estudo transversal realizado em unidades COVID-19 de seis instituições hospitalares de médio e grande porte, distribuídas nas diferentes macrorregiões do Rio Grande do Sul, Brasil. Participaram deste estudo 281 profissionais de enfermagem lotados nestas unidades. Os dados foram coletados de setembro de 2020 a janeiro de 2021 por meio de um questionário estruturado pelos pesquisadores, disponibilizado de maneira online pelo Google Forms. Os dados foram compilados em planilhas Excel e analisados por meio do programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 20.0. Adotou-se o nível de significância de 5%, sendo que a variável percepção de risco foi associada com as variáveis sociolaborais, mediante a utilização dos testes Qui-quadrado de Pearson e kruskal-wallis. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa local sob número de protocolo 4.549.077. **Resultados:** Dentre os 281 participantes, predominaram profissionais do sexo feminino (83,3%; n=234), autodeclarados brancos (78,6%; n=221), com média de idade de 35 anos. Destes, 21,7% eram enfermeiros (n=61) e 78,3% técnicos em enfermagem (n=220). Dentre os participantes, 71,8% (n=202) creem que a Covid-19 aumentou consideravelmente ou muito os riscos psicológicos no seu trabalho. Por outro lado, 28,2% (n=79) creem que a Covid não aumentou ou causou pouco aumento dos riscos psicológicos em seu trabalho. A percepção de aumento dos riscos psicológicos relacionados à Covid-19 mostrou associação estatisticamente significativa com: ser solteiro (p=0,039), possuir vínculo empregatício regido pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) (p=0,002) e atuar no turno da noite (0,000). **Conclusão:** A maior parte dos profissionais de enfermagem de unidades hospitalares COVID-19 refere que a doença aumentou os riscos laborais, sendo que os solteiros, contratados via CLT e que trabalham à noite são os que mais percebem o aumento de riscos em seu trabalho.

Referências:

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Demandas de décadas da Enfermagem se sobressaem no combate à pandemia. COFEN, abr., 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/demandas-de-decadas-da-enfermagem-se-sobressaem-no-combate-a-pandemia_78927.html. Acessado em 28 jul. 2021

Pesquisa desenvolvida com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS).



SAÚDE E ADOECIMENTO MENTAL DE DISCENTES DE ENFERMAGEM DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19

Dal Soto, Larissa Frigo¹; Glowacki, Júlia¹; Begnini, Luana¹; Ribeiro, Marina Schneider¹; Centenaro, Alexa Pupiara Flores Coelho²; Andrade, Andressa de²;

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;

²Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Saúde.

Introdução: Desde o início da pandemia Covid-19, os discentes de Enfermagem convivem com fatores que podem contribuir para seu adoecimento mental, como as aulas remotas, as dificuldades relacionadas ao aprendizado e as inseguranças em relação a Covid-19, ao mesmo tempo em que observam as condições de trabalho da profissão. **Objetivo:** Refletir sobre a saúde mental e adoecimento de discentes de Enfermagem durante o período da pandemia de Covid-19. **Método:** Trata-se de uma reflexão teórica construída a partir da leitura de artigos científicos nacionais e internacionais publicados recentemente sobre o tema em questão. A construção do material teórico constitui o projeto de pesquisa intitulado “Impactos da pandemia causada pelo Sars-CoV-2 na saúde mental de discentes do Curso de Graduação em Enfermagem”. **Resultados:** Percebeu-se que os discentes de enfermagem vivenciaram o distanciamento social associado ao regime de exercícios online, o que suscitou sentimentos que variaram da esperança sobre o retorno à descrença e desânimo. Diante de um volume grande de atividades a cumprir e frente à necessidade de adaptar suas ferramentas de aprendizagem no domicílio, parte dos discentes de enfermagem se sentiu impotente, improdutivo e com dificuldade de organização pessoal e concentração. A suspensão das atividades práticas nos serviços de saúde paralisou o avanço dos discentes de enfermagem nas disciplinas curriculares, criando um futuro incerto em relação à conclusão do curso. Esses elementos contribuíram para que o período de distanciamento social e regime de exercícios online se tornasse especialmente angustiante para estes discentes. Esse cenário provocou entre estudantes universitários sofrimento emocional, como raiva, estresse, ansiedade e depressão, fatores que interferem na saúde, nas relações humanas e na vida acadêmica e social (GALVÃO *et al.*, 2020; GUNDIM *et al.*, 2021). **Conclusão:** A pandemia da Covid-19 ressaltou a importância do papel da Enfermagem na área da saúde, o que incentiva os discentes na graduação. Entretanto, a pausa das aulas presenciais, a modalidade de estudo a distância e a percepção da desvalorização profissional contribuem para o processo de desgaste emocional.

Referências:

GALVÃO, D.S. et al. Aspectos psicossociais de acadêmicos de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **Enferm. Foco**. v. 11, n. esp. 2, p. 143-147, 2020.

GUNDIM, V.A. et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19. **Rev baiana enferm**, v.35, e37293, 2021



DIAGNÓSTICO TARDIO DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) E SUAS COMPLICAÇÕES - ESTUDO DE CASO.

Auzani, Nathalia Zacarias¹; da Silva, Andriely Rosa¹; Quadros, Bruna da Silveira¹; Cabrera, Paula Marques¹; Halberstadt, Bruna Marta Kleinert².

¹Universidade Federal do Pampa,, campus Uruguai/RS, Curso de Enfermagem;

²Universidade Federal do Pampa,, campus Uruguai/RS, Curso de Enfermagem

Introdução: o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) surgiu na década de 1980, considerada uma doença pandêmica. Considerando a implementação de Políticas Públicas de Saúde e Programas assistenciais foi possibilitado o avanço em seu diagnóstico e tratamento, aumentando a sobrevida dos pacientes. O diagnóstico precoce associado ao tratamento adequado traz inúmeros benefícios e previne complicações, possibilitando uma melhor qualidade de vida¹. **Objetivo:** analisar o desfecho clínico precoce do diagnóstico tardio de HIV. **Método:** descritivo do tipo estudo de caso, realizado no 1º semestre de 2021 a partir de uma prática assistencial vivenciada por discentes do curso de Graduação em Enfermagem, tal experiência foi realizada em hospital público, localizado na região Oeste do Rio Grande do Sul. O caso refere-se a uma paciente com diagnóstico tardio de HIV, no qual apresentou graves complicações em decorrência da infecção. **Resultados:** Paciente, feminina, 48 anos, hospitalizada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em fevereiro de 2021 apresentando quadro de insuficiência respiratória. Após realização de teste para a doença Covid-19 teve resultado negativo e suspeita de diagnóstico de tuberculose, sendo solicitado testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites A e B. A paciente teve resultado reagente para anticorpos Anti-HIV, levando ao diagnóstico final de Pneumocistose, destaca-se que a paciente não tinha ciência de ser portadora do vírus. Diante dos diagnósticos, foi realizado tratamento com antibioticoterapia e solicitado exames laboratoriais, no qual o hemograma apresentou diminuição acentuada de linfócitos com valor de 406/mm³. Durante a internação a paciente necessitou de suporte ventilatório com via aérea avançada. Neste caso percebeu-se que o HIV leva à diminuição da proteção natural do organismo, através do ataque ao DNA das células de defesa, como os linfócitos, tornando o portador do vírus imunodeprimido e mais sujeito a infecções². Ressalta-se que em consequência do tempo de permanência no leito da UTI ocorreu o desenvolvimento de uma Lesão por Pressão (LPP) e quadro de constipação, que desencadeou o prolapso retal. As complicações exigiram da equipe multiprofissional e dos discentes de enfermagem cuidados complexos na rotina diária, além de avaliação cutânea e curativo, controle de sinais vitais com maior frequência, alternância de decúbito, manutenção de vias aéreas como medidas indispensáveis de cuidado e desenvolvimento de diagnóstico e intervenções de enfermagem. **Conclusão:** conclui-se que as intervenções em saúde foram frágeis no que se refere ao diagnóstico de HIV. Para tanto, torna-se necessária a atuação da equipe multiprofissional por meio de estratégias de cuidado de forma integral, possibilitando a manutenção da evolução do quadro clínico. Ressalta-se a importância da inserção dos discentes do curso de enfermagem no planejamento das ações de saúde de pacientes em UTI.



Referências:

1. RIBEIRO, L.C.S.; et al. Diagnóstico tardio de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana e fatores associados. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v.28, (3342), p. 1-12; 2020.
2. LORETO, S.; PEREIRA, JMA. A infecção por HIV - importância das fases iniciais e do diagnóstico precoce. **Revista Acta Farmacêutica Portuguesa.** v.2, n.1; p. 6-17; 2012.



VIGILÂNCIA EM SAÚDE COMO ALIADA NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Berleze, Fernando S. M¹; Balconi, Isadora²; Silva, Andressa G. I. da ¹; Schimith, Maria Denise³; Corcini, Laís M. C. da S³;

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus sede Santa Maria/RS, Curso de Enfermagem;

²Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Enfermagem, Bolsista PET Enfermagem

³Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Enfermagem

Introdução: a Hipertensão Arterial (HA) é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), influenciada por hábitos de vida, fatores genéticos e socioeconômicos, como sobrepeso, tabagismo, sedentarismo, ingestão elevada de sódio e potássio, estresse, idade, sexo e consumo elevado de álcool. Segundo estimativas, 600 milhões de pessoas convivem com a HA em todo o mundo, sendo esta responsável por cerca de 7,1 milhões de mortes anuais. Nesse sentido, trata-se de um problema de saúde pública, que pode ter seus riscos controlados por meio da vigilância em saúde efetiva. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre o papel da vigilância em saúde na identificação de fatores de risco, sinais, sintomas e tratamento da HA. **Método:** relato da experiência de um estudo acerca da HA, realizado por acadêmicos do quarto semestre da graduação em enfermagem, do campus sede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no segundo semestre de 2020, proposto por docentes da disciplina Enfermagem e Vigilância em Saúde. Nesta oportunidade, buscou-se informações em artigos, livros e em materiais do Ministério da Saúde, a fim de compreender a multifatorialidade dessa doença. **Resultados:** a partir desse estudo, compreendeu-se que a HA é uma DCNT frequentemente silenciosa, assintomática, podendo ser de etiologia primária, desencadeada sem uma causa específica, ou secundária, a partir de uma patologia pré-existente. Dessa forma, a partir desse trabalho, pode-se compreender o papel primordial da vigilância em saúde na Atenção Primária à Saúde, visto que esta fornece ferramentas, os indicadores em saúde, que auxiliam no reconhecimento da área de abrangência da unidade, bem como a busca ativa e rastreamento de pessoas com a pressão arterial em desacordo com os limites normotensos, com o intuito de tratar, prevenir a HA e suas complicações. Isso porque estas podem ocasionar danos irreversíveis, como por exemplo, infarto, acidente vascular encefálico, insuficiência cardíaca e renal. No entanto, para que se compreenda a situação na qual determinadas populações estão expostas, mostra-se necessário ultrapassar as percepções meramente clínicas e epidemiológicas, buscando conhecer a realidade biopsicossocial, com o intuito de determinar as ações de saúde coletiva. **Conclusão:** destaca-se a necessidade de bases de dados válidos e confiáveis para a compreensão da realidade sanitária e a tomada de decisões com embasamento científico, bem como a importância da qualificação técnica da equipe multiprofissional para gestão, planejamento, controle, avaliação e promoção da saúde, a partir de indicadores básicos de saúde. Por fim, com o conhecimento sociodemográfico e das singularidades de seus usuários, as ações de promoção



da saúde e prevenção de doenças tornam-se efetivas para reduzir o agravamento e impactos da HA na qualidade de vida.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO BRASIL - O CONTEXTO ATUAL

Silva, Sandra. V. R¹; Lima, Cristhian. W. K¹; Romansin, Calebe¹; Almeida, Christian. R¹; Moura, Simoni. M¹; Martins, R. V¹.

¹Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões

Introdução: A Vigilância Sanitária (VS) é vinculada ao Sistema Único de Saúde. Tem como função fiscalizar, regulamentar os ciclos de produção de bens de consumo e serviços de saúde, tanto públicos como privados, tendo a incumbência de formar estratégias para a promoção da saúde, com isso trazendo consigo o avanço científico, político, normativo, interno e internacional. Contemplando desde a esfera micro com o agente municipal, estadual, até a esfera nacional pela ANVISA. A VS caminha entre várias disciplinas e áreas do conhecimento humano, tais como química, farmacologia, epidemiologia, engenharia civil, sociologia política, direito, economia política, administração pública, biossegurança e bioética, entre outras. **Objetivo:** Analisar o papel da VS no território nacional no contexto atual. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa. **Resultados:** Para compreender melhor o cenário atual da VS, existem alguns de seus conceitos que são básicos, com ênfase no que se refere às considerações de risco, regulação, poder de polícia, segurança sanitária e responsabilidade pública, ou seja, o chamado “Poder de Polícia”, que, através de seus agentes, permite realizar determinados atos administrativos, como a fiscalização, a autuação, e a interdição de estabelecimentos. Um exemplo é o que acontece com as vistorias em mercados, pois a Portaria SVS/MS nº 326, de 3 de julho de 1997, determina que nas áreas de manipulação de alimentos, o piso deve ser de material resistente, impermeável, lavável e antiderrapante, fácil de limpar ou desinfetar, de mesmo modo as paredes, e de cores claras. O teto deve ter um acabamento que impeça o acúmulo de sujeira e formação de mofo, e as janelas e portas devem ser de fácil limpeza, sendo que o não cumprimento dessas normas pode vir acarretar em penalidades como advertência; multa; apreensão do produto; inutilização de produto; interdição de produto; suspensão de vendas/e ou fabricação de produto; cancelamento de registro de produto; interdição parcial ou total do estabelecimento; proibição de propaganda; cancelamento de autorização para funcionamento da empresa e cancelamento do alvará de licenciamento de estabelecimento. Isso é importante, pois o não cumprimento dessas normas pelo estabelecimento podem gerar prejuízos financeiros e em casos mais graves, prejuízos à saúde dos consumidores. Nesta perspectiva, a competência da VS não se restringe somente a observação de mercados, bem como a sua área de ação atinge vários ramos da sociedade como o controle de zoonoses; atividades nas unidades de vigilância de zoonoses; atividades laboratoriais; controle de populações de animais de relevância para a saúde pública; inspeção zoosanitária; transversalidade; educação em saúde; biossegurança e saúde do



trabalhador; gerenciamento de resíduos e recursos humanos, e no momento atual desempenha também um trabalho de grande importância no monitoramento de novos medicamentos para doenças, inclusive no controle de vacinas, por isso, o papel da VS é agir em prol da cidadania e dos direitos do consumidor. **Conclusão:** A VS é de grande importância para a saúde no Brasil, porém tem que evoluir em vários aspectos como a melhor fiscalização nos estabelecimentos comerciais para não entrar produtos que não sejam regulamentados, pois mesmo com toda a fiscalização ainda há muitas falhas a serem corrigidas como, por exemplo, vendas de produtos contaminados e vencidos.



VIOLÊNCIA E AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE VIVEM NO RURAL: CONCEPÇÕES DE GESTORES EM SAÚDE

Costa, Yasmin S¹; Defendi, Thaylane¹; Silva, Sandra V. R.¹; Costa, Marta C.¹.

¹*Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões;*

Introdução: A violência sempre fez parte da experiência humana, passando em todas as classes sociais e culturais. O conceito da violência é complexo e se manifesta em forma de uso intencional de força física ou poder real ou como ameaça, que resulte ou tem grande probabilidade de resultar em ferimentos, morte, danos psicológicos, repercutindo no direito à vida, à liberdade e com prejuízos de natureza psíquica e física. A deficiência e a vida no rural estão associadas as menores oportunidades, impedindo-os de acessar os serviços básicos como saúde, educação e direitos, visto que são áreas dispersas, sem acesso ao transporte público, a informação e assistência ao cuidado, com isso, as pessoas com deficiência (PCD) vivenciam e se expõem a múltiplas vulnerabilidades e situações de violência. A invisibilidade da violência aparece como uma preocupação na gestão dos serviços de saúde, mas são poucos os gestores que compreendem a complexidade da violência e a necessidade de mudanças. Nessa perspectiva, o apoio da gestão e sua articulação com a Atenção Primária à Saúde (APS) é imprescindível para o enfrentamento da violência as PCD nos cenários rurais. **Objetivo:** Conhecer as concepções de gestores de saúde frente as questões da violência as PCD que vivem em contexto rural. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa. Esse estudo foi desenvolvido tendo como base geográfica nove municípios da região norte/noroeste do estado do Rio Grande do Sul, totalizando a participação de 18 gestores e profissionais da saúde. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada com questões abertas relacionadas à problemática do estudo e analisadas pela modalidade temática. **Resultados:** O estudo encontra-se na fase de análise do material empírico, como resultados preliminares observa-se que os gestores de saúde possuem conhecimento dos tipos de violência existentes no rural e com base nas concepções essas questões afetam a qualidade de vida das PCD. Os gestores de saúde reconhecem que não há nenhuma sociedade isenta de violência, mas que no rural se torna exacerbada e ocorre pelo isolamento social que as PCD se encontram. Ademais, compreendem a importância das ações por meio da atenção integral e que a gestão do serviço de saúde integrado em redes potencializa o princípio da integralidade, mas na prática há fragilidade na condução de ações de cuidado que considerem este princípio e a implementação das políticas públicas de saúde. Diante das consequências negativas da violência na vida das PCD, os gestores destacam a atuação da gestão com execução de intervenções, conhecimento e formulações de políticas públicas de saúde, assim como a organização de práticas interdisciplinares e intersetoriais, para o enfrentamento desta problemática. **Conclusão:** Os gestores são sujeitos importantes na articulação de ações de saúde voltadas as PCD buscando a transformação da realidade do cuidado em saúde. O gestor organiza o processo de trabalho em saúde baseado nas necessidades da população, assim, são capazes de implementar instrumentos para melhorar o acesso aos serviços de saúde e promover a assistência integral, bem como estratégias de apoio psicossocial as vítimas de violência, suporte e ações promocionais e preventivas.

Trabalho financiado pela Chamada FAPERGS/MS/CNPQ/SESRS n. 03/2017 - Programa pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde PPSUS – 2017





VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cazuni, Mariana Henrich¹; Jantsch, Leonardo Bigolin²; Nogueira, Queli Daiane Sartori³

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem; ²Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Enfermagem;

³Prefeitura Municipal de Palmeira das Missões, Estratégia de Saúde da Família.

Introdução: O Primeira Infância Melhor (PIM) é uma política pública transversal e intersetorial de promoção do desenvolvimento integral na primeira infância, criada pelo governo do estado do Rio Grande do sul no ano de 2003. As ações do PIM ocorrem por meio de visitas domiciliares e atividades grupais periódicas e são destinadas a famílias com gestantes e crianças menores de seis anos, em especial a aquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. A equipe do PIM é interdisciplinar, composta por profissionais da área da saúde, educação, serviço social e ciências sociais. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica dentro do Programa Primeira Infância Melhor (PIM). **Método:** Relato de experiência de uma graduanda do 7º semestre do curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/campus Palmeira das Missões – RS, que efetua um estágio de 30h semanais no Programa Primeira Infância Melhor (PIM) no município de Palmeira das missões, atuando como visitadora. **Resultados e discussão:** As visitas são realizadas junto às famílias em seus domicílios, e possuem como foco a utilização do lúdico e do brincar para a promoção do desenvolvimento infantil. Para a execução das visitas o visitador elabora um planejamento semanal que define as atividades e recursos necessários, de acordo com a singularidade da criança ou gestante que será visitada, conforme a faixa etária e considerando as distintas dimensões do desenvolvimento: comunicação e linguagem, cognitiva, socioafetiva e motora. Além disso, avalia-se a condição social da família, como exemplo os aspectos de saneamento básico, alimentação e situação econômica. Periodicamente, a equipe se reúne uma vez na semana para debater assuntos oportunos e para a organização e planejamento dos próximos dias. O enfermeiro, sendo o principal intercessor da atenção básica e atuando próximo a população, assume o papel de educador e possui o compromisso com a promoção e prevenção da saúde, desenvolvendo ações educativas, com vistas a integral qualidade de vida dos cidadãos. Visto isso, percebe-se que o enfermeiro é o agente crucial no processo de promoção e assistência à saúde da criança. Logo, desenvolver ações de promoção na primeira infância é de extrema importância, pois considera-se a melhor estratégia de reduzir inúmeros problemas sociais existentes na atualidade. Além disso, essas ações são capazes de reduzir as taxas de morbidade e mortalidade infantil e repercutem na vida adulta desses sujeitos, tornando-os seres mais afetivos e sociáveis. O PIM oferece um cuidado integral ao seu público alvo por meio de um trabalho em rede, com a finalidade de empoderar as famílias, para que se tornem protagonistas do cuidado de seus filhos. **Conclusão:** Portanto, é notável a relevância de investir em políticas públicas, como o PIM, e reconhecê-las como uma ferramenta indispensável para promoção do desenvolvimento humano. Logo, identifica-se que é essencial a enfermagem estar inserida junto a equipe interdisciplinar. Por fim, destaca-se que estar inserido em cenários de promoção e prevenção da saúde é primordial para a formação do enfermeiro, onde por meio do exercício se adquire conhecimentos e experiências que podem aprimorar a construção do profissional em formação.



DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA DA COVID-19 À CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO NARRATIVA

Garbin, Angelo Gabriel¹; Guedes, Larissa Ribeiro Birk²; Souza, Neila Santini de³.

¹*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem, Bolsista FIEX Projeto TEAmigos;*

²*Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem, Acadêmica voluntária do Projeto TEAmigos;*

³*Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões/RS, Coordenadora Projeto TEAmigos;*

Introdução: A Covid-19 é uma doença infecciosa de alta transmissibilidade, que impôs diversos desafios em nosso cotidiano para seu enfrentamento, entre eles, o isolamento social. Diante deste e demais cuidados, crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem ter dificuldades em adotar algumas medidas, tornando mais difícil a compreensão e adaptação ao cenário pandêmico. **Objetivo:** Identificar quais os desafios enfrentados pelas crianças com TEA durante a pandemia da Covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada por meio da base de dados Pubmed, no período de janeiro de 2020 à julho de 2021, usando os descritores “autism” AND “child” AND “coronavirus infections”, resultando em 81 artigos. Foram incluídos estudos de acesso livre que respondessem à questão de pesquisa, e excluídos estudos de revisão e artigos duplicados. Após análise de resumos e artigos completos, foram selecionados oito artigos para o estudo. **Resultados:** A partir da leitura dos artigos selecionados, identificou-se que o momento atual desencadeou diversos desafios, principalmente na saúde mental das crianças com TEA, ocasionando crises de ansiedade por conta do isolamento e medo do vírus, problemas comportamentais como regressão no seu desenvolvimento e aprendizagem, afetando questões relacionadas a cognição, comunicação e interação social, como também, a adaptação às novas rotinas gerou estresse, agitações motoras e dificuldade para alimentar-se e dormir. **Conclusão:** É necessário o desenvolvimento de estratégias que promovam a resiliência da família e criança com TEA, para adaptar-se diante do cenário atual, mantendo o apoio da equipe multiprofissional, mesmo que remotamente, para proporcionar uma melhor qualidade de vida, por meio de orientações com relação às atividades educativas, com o foco na atenção à saúde com práticas colaborativas e inclusivas, que integrem todos envolvidos no processo de cuidado.

Referências:

Sousa, Querén-Hapuque Lopes; Sousa, Tainara Verônica de Oliveira; de Lima, Liene Ribeiro. Desafios da Pandemia da COVID-19 para crianças e adolescentes autistas: uma revisão de literatura. *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)*, v. 7, 2020.

BRITO, Adriana Rocha et al. *Autism and the new challenges imposed by the COVID-19 pandemic*. Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Rio de Janeiro, 2020.





RECOMENDAÇÕES PARA O ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PUERPÉRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Dutra, Nadieli¹; Higashi, Callegaro Dorneles Giovana²

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;

²Professora pela Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões.

Introdução: O Coronavírus é uma doença infecciosa com uma alta taxa de contaminação. Dessa forma, a partir do contexto imposto pelo novo coronavírus emergiram diversas dúvidas sobre o Aleitamento Materno e a COVID-19. O leite materno é produzido pela mulher durante a gestação, sendo considerado a principal fonte de nutrientes para o recém-nascido, em especial, nos primeiros seis meses de vida do bebê, pois atende todas as suas necessidades fisiológicas para o seu crescimento e desenvolvimento. Preliminarmente, gestantes e puérperas não eram considerados grupo de risco, mas após o aumento da mortalidade materna causada pelo coronavírus, foram assim incluídas como grupo de risco. **Objetivo:** Mapear a produção de conhecimento sobre as recomendações para assistência à puérpera durante o aleitamento materno no contexto causado pelo novo coronavírus. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde realizou-se a busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os seguintes descritores “Covid-19 OR Coronavírus AND Aleitamento Materno OR Amamentação”. A busca inicial resultou em uma amostra de 50 estudos. Após essa etapa, ocorreu a leitura do título e resumo, com essa verificação foram excluídos 32 e selecionados 18 estudos para a segunda etapa da revisão. Posteriormente, realizou-se a leitura na íntegra do artigo, sendo excluídos 16 estudos e selecionados 2 para a inclusão da pesquisa. **Resultados:** A partir da coleta e análise dos estudos foram encontradas as seguintes recomendações para assistência à puérpera durante o aleitamento materno no contexto do coronavírus, tais como: promover ações para incentivar o aleitamento materno, estimular a continuidade da amamentação durante a COVID-19, pois é superior aos risco de não amamentar, orientar sobre a importância da etiqueta e higiene respiratória, a lavagem das mãos antes e depois de tocar no recém-nascido. Ressaltar a importância da desinfecção do local, caso a mãe esteja com suspeita ou positivada para COVID-19. Resgatar e abordar sobre a importância do vínculo mãe e bebê que é criado durante a amamentação. **Conclusão:** As recomendações são importantes e necessárias para empoderamento das mães que desejam seguir com o aleitamento materno, trazendo assim mais segurança e informações. O aleitamento materno, traz inúmeros benefícios para o binômio materno-infantil, dessa forma, são emergentes a implementação de estratégias e ações que promovam, protejam e apoiem o aleitamento materno.

Referências:

STHEFANY SILVA, B.; CHAVES, K.S.; G.C.; BAQUIÃO, L.S.M.; GOMES, A.T.; MORCELLI, G.; A amamentação em tempos da COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Nursing**, 2021;24 (277): 5703-5797. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i277p5793-5802>. Acesso em: 29 de jul de 2021.



Formação de preceptores em saúde na perspectiva da interprofissionalidade¹

Zardinello, Luana Aparecida²; Moi, Renan²; Fontana, Darielli Resta³; Colomé, Isabel Cristina dos Santos³; Sarturi, Fernanda³.

²Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS (UFSM-PM), Curso de Enfermagem;

³Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS (UFSM-PM), Departamento de Ciências e Saúde, Curso de Enfermagem;

Introdução: O preceptor em saúde torna o conhecimento acessível ao estudante, ajuda a construir interfaces entre os aspectos teóricos da formação e as questões do trabalho em saúde, sobretudo no Sistema Único de Saúde (SUS). Promove o (re)pensar e a (re)construção do conhecimento, mostrando-se como autor-chave neste processo. Nesta direção, é imprescindível sintonia com o conhecimento científico e estratégias pedagógicas para transformar o ambiente de cuidado em saúde em um espaço de múltiplas aprendizagens. Os referenciais de interprofissionalidade e trabalho colaborativo em saúde tornam-se essenciais e apóiam, tanto as prerrogativas e premissas do SUS, como da formação em saúde, sustentando-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para área. **Objetivo:** Proporcionar processo de formação permanente em saúde para trabalhadores do SUS com foco na preceptoria interprofissional e colaborativa em saúde. **Método:** Trata-se de uma nota prévia, do projeto de extensão intitulado Formação para preceptoria em saúde sob o olhar da interprofissionalidade: aproximações ensino-serviço-comunidade. Este projeto será desenvolvido em quatro encontros, com a participação de 15 profissionais de saúde, atuantes na Atenção Básica do município de Palmeira das Missões, além de docentes e discentes da UFSM-PM. A metodologia dos encontros está pautada na problematização e na construção coletiva de conhecimentos. Os participantes foram selecionados pela coordenação da Atenção Básica, pelo interesse na temática e pela possibilidade de tornarem-se multiplicadores destes conhecimentos. **Resultados esperados:** Espera-se despertar nos trabalhadores do SUS o comprometimento com a formação em saúde, qualificando a preceptoria para trabalho interprofissional e colaborativo. Também, busca-se intensificar a aproximação ensino-serviço-comunidade, favorecer os processos de formação de políticas institucionais que garantam a participação e os espaços de formação e discussão interprofissional, nos diferentes cenários, sejam instituições de ensino, serviços de saúde e conselhos de saúde. **Conclusão:** A preceptoria interprofissional em saúde é um canal de conexão entre formação, serviços e comunidade. A medida que um deles conhece e interage com o outro, todos são diretamente qualificados, com efeitos concretos no avanço das políticas públicas de saúde, em especial aos princípios e diretrizes do SUS. Este projeto abrirá uma importante via de reflexão sobre o trabalho em saúde em sua dimensão mais ampla, incluindo docentes e estudantes da UFSM-PM e trabalhadores da rede loco-regional.

1 Trabalho apresentado na X Semana Acadêmica de Enfermagem da UFSM/PM- relato de extensão - ação de educação permanente.



PROJETO REDES DE ATENÇÃO EM SAÚDE, GESTÃO E PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO – OLHARES E INTERVENÇÕES INTERPROFISSIONAIS: NOTA PRÉVIA

Lima, Eduarda C.¹; Barroso, Luisa F¹; Sarturi, Fernanda¹; Columé, Isabel¹; Fontaine, Darielli¹; Soder, Rafael M¹.

¹*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS,
Departamento de Ciências da Saúde-Curso de Enfermagem;*

Introdução: As Redes de Atenção à Saúde (RAS) objetivam construir o atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) de maneira integral com ações e serviços de qualidade. Favorecendo assim o trabalho integrado e interprofissional voltado para o protagonismo do usuário em sua totalidade. Para fortalecer o trabalho em redes criou-se em 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH) do SUS, que apresenta em seus princípios e diretrizes a transversalidade como uma possível linha entre as relações de trabalho na rede. Oferecer de forma concreta a implementação da PNH nos serviços de saúde favorece o avanço na qualificação do atendimento primário à saúde, uma vez que é na Atenção Primária à Saúde (APS) que ocorre o primeiro contato com o sistema de saúde. Nesta perspectiva, a APS é fundamental para organização e coordenação da gestão compartilhada da rede de serviços de saúde, com práticas humanizadas, interprofissionais e colaborativas. **Objetivo:** Analisar e avaliar as estratégias e ações implementadas pelos Programas de Humanização em todos os municípios pertencentes a uma Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) do Estado do Rio Grande do Sul, com o propósito de qualificar os atributos da rede de atenção primária em saúde pelo olhar da interprofissionalidade, com foco nos cenários e grupos vulneráveis. **Método:** Trata-se de um estudo transversal de método misto, dividido em três fases. A primeira, quantitativa utilizará o PCATool - Brasil Versão Profissionais, instrumento composto por 77 itens divididos em oito componentes. Integrarão a pesquisa todos os profissionais de nível médio e superior dos municípios atuantes a mais de seis meses. A segunda parte será qualitativa via grupo focal fechando a complementariedade do estudo misto. **Resultados:** A primeira fase da pesquisa está sendo realizada através de visitas in loco aos municípios da CRS para a apresentação do projeto de forma verbal e via um “card” construído para este fim. No mesmo momento o Link de acesso ao formulário criado no Google para que o participante visualize o Termo de Consentimento e, na sequência preencha o PCATool é enviado via *WhatsApp* para um integrante eleito pelo grupo como responsável a socializar o link. Até o momento percebe-se que as visitas aos municípios estão oportunizando aos pesquisadores a observação dos cenários de trabalho dos profissionais permitindo uma construção de laços, como a confiança, com os participantes da pesquisa; já foram realizadas treze visitas, e até o momento há uma boa aderência a pesquisa, a maioria dos profissionais que estão participando conseguiram responder ao questionário sem dificuldades, no mês de julho foram realizadas treze visitas. **Conclusão:** O desenvolvimento do Projeto Redes de Atenção em Saúde, Gestão e Práticas de Humanização – olhares e intervenções interprofissionais, está ocorrendo dentro do cronograma previsto, sendo já possível concluir que as visitas realizadas para coleta de dados estreitaram a relação ensino-serviço favorecendo a participação na pesquisa. Estima-se que até o final do mês de agosto todos os municípios que integrarão a pesquisa terão sido visitados e se dará início a análise dos dados quantitativos para dar início a segunda etapa de coleta dos dados.

Projeto financiado pela FAPERGS nº 08/2020 – PROGRAMA DE PESQUISA PARA O SUS: gestão compartilhada em saúde – PPSUS”.



Relato de experiência da organização do evento: webinar Gestão em Saúde no combate às Hepatites virais

Barroso, Luisa F.¹ Lima, Eduarda C; Sarturi, Fernanda¹; Soder, Rafael M¹; Rohrig, Elise O².

¹Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões

² Enfermeira na 15ª Coordenadoria Regional de Saúde de Palmeira das Missões do setor da Vigilância Epidemiológica.

Introdução: As Hepatites são doenças infecciosas virais que podem apresentar vários sintomas clínicos, podendo ser de manifestação assintomática ou sintomática. A Hepatite A é transmitida de maneira fecal-oral possui vacina e está já consta no calendário vacinal do Sistema Único de Saúde (SUS) para crianças de 15 meses até quatro anos de idade. A Hepatite B é transmitida pelo contato com sangue ou outras secreções corporais contaminadas, a vacina também é disponibilizada pelo SUS. A Hepatite C possui a mesma transmissão da B, porém não possui vacina somente tratamento. O diagnóstico precoce dessas doenças pode evitar o agravamento dos sintomas assim salvando vidas. Julho é considerado o mês de combate às Hepatites virais e diante disso o Núcleo de Estudos em Gestão em Saúde promoveu um webinar sobre a temática. **Objetivo:** Discorrer sobre a experiência de organização do evento: Webinar: Gestão em saúde no combate às Hepatites Virais. **Metodologia:** Relato de experiência construído pela observação de acadêmicas do terceiro semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões (UFMSM-PM), integrantes do Núcleo de Estudos em Gestão em Saúde sobre a construção, implementação e avaliação do evento realizado no dia 28 de julho 2021. **Resultados:** Reconhecido como o dia mundial de luta contra as hepatites virais; o evento obteve 38 inscrições e contou com a convidada Elise de Oliveira Rohrig Enfermeira na 15ª Coordenadoria Regional de Saúde de Palmeira das Missões do setor da Vigilância Epidemiológica. Os tópicos apresentados foram: Diferença entre as hepatites virais, epidemiologia, vacinação, prevenção, diagnóstico e importância da gestão em saúde em todas as etapas da doença. A construção foi coletiva mediante contatos telefônicos que conduziram a organização da fala do Webinar. Foi positivo integrar a logística deste evento e familiarizar-se com ferramentas tecnológicas inovadoras para estas atividades como a plataforma Even3. Ao final recebemos inúmeras perguntas que afirmaram a importância do debate proposto para gestão das hepatites virais. **Conclusão:** As hepatites são um problema de saúde pública no Brasil, por isso é evidente a importância de campanhas como a do julho amarelo para trazer informações à população. Conclui-se, portanto que a experiência na elaboração deste evento contribuiu para construção do conhecimento acadêmico, bem como informou a população em geral que assistiu o evento sobre informações relevantes ao combate das Hepatites Virais.